



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 21ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 11 de julho de 2017.

1

Aos onze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezessete, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas e dez minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, a Vereadora Renata Sabra Baião Fiório Nascimento fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1817 e 1818/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 1819/2017 – Brás Zagotto; 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1854, 1855, 1856 e 1857/2017 – Sílvio Coelho Neto; 1825 e 1826/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 1827, 1828 e 1831/2017 – Rodrigo Sandi; 1829, 1830, 1832 e 1833/2017 – Dario Silveira Filho; 1834, 1835, 1836, 1837, 1851 e 1860/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 1838, 1839, 1840, 1841 e 1842/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849 e 1850/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1852 e 1853/2017 – Ely Escarpini; 1858, 1859 e 1861/2017 – Sebastião Gomes. **Requerimentos:** 503, 504 e 505/2017 – Alexon Soares Cipriano; 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647 e 648/2017 – Sílvio Coelho Neto. **Ofícios:** 742 e 743/2017 – PMCI – Rodrigo Magnago de Hollanda Cavalcante – Secretário Municipal de Administração e Serviços Internos; 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810 e 811/2017 – PMCI – Vander de Jesus Maciel – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 47/2017 – Maria de Agostinho Moraes. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Convida o Capitão Athos Alves, Subsecretário de Defesa Social, para falar, no tempo de dez minutos cedidos pelo Vereador Wallace Marvila, sobre o Projeto RAFA – Ronda de Apoio à Família. / **Capitão Athos Alves:** — Agradece ao Vereador Wallace por tê-lo convidado a estar aqui para apresentar o Projeto RAFA. Registra que a Guarda Civil Municipal entende que não deve trabalhar somente com a repressão, mas também na prevenção. Informa que a Guarda tem três projetos de prevenção: ROPE, RAFA e Guarda Mirim. Explica que o Projeto RAFA – Ronda de Apoio à Família – tem como objetivo principal dar apoio às mulheres vítimas de violência doméstica. Destaca que a prevenção é o melhor caminho, pois, quando ocorre uma situação de violência contra a mulher, toda a família sofre. Frisa que o Projeto RAFA também atua no pós-conflito, direcionando uma guarnição para dar apoio à família e fazendo o encaminhamento aos órgãos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

competentes, inclusive entidades filantrópicas que abrigam quem sofre violência. Lembra que a Câmara é um canal de comunicação, onde é possível dar ciência à comunidade sobre um projeto como esse, que já foi noticiado pela imprensa televisiva, falada e escrita. Convida a Guarda Denise Koppe para apresentar o projeto e agradece a todos pela atenção. / **Denise Koppe:** — Agradece ao tempo cedido para a apresentação do Projeto RAFA, criado na Guarda Civil Municipal de Cachoeiro de Itapemirim com ajuda do Capitão Athos e do Coronel Guedes, que vestem a camisa da corporação e buscam proporcionar segurança a toda a comunidade. Registra que ela e o Silva trabalham na patrulha RAFA, que tem dois tópicos, sendo o principal objetivo direcionado às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, com base na Lei Maria da Penha, de número 11.340/2006. Lembra que a Maria da Penha sofreu violência doméstica por parte do marido, que a deixou tetraplégica. Reconhece que ela lutou para que os seus direitos fossem reconhecidos, assim como o de todas as mulheres que sofrem caladas. Ressalta que é grande o índice de mulheres que sofrem violência em casa e no trabalho, praticada por pessoas conhecidas. Informa que, em Cachoeiro, cento e noventa e nove mulheres solicitaram medidas protetivas junto à Justiça, sem contar que há aquelas que, por medo, dependência ou sentimento por seus companheiros ou maridos, não denunciam, preferindo apanhar e suportar todo o tipo de violência dentro de casa. Ressalta que o Projeto RAFA veio para ajudar essas mulheres e trabalha diretamente com a Delegacia da Mulher e com o serviço social da prefeitura. Explica que o pessoal desse projeto recebe o comando da Delegacia da Mulher e faz visitas tranquilizadoras aos lares, tentando entender o que está acontecendo naquela família e o porquê da violência. Frisa que um erro não justifica outro, mas que, quando não tem trabalho, o homem acaba querendo descontar sua frustração em cima de alguém que está próximo, como, por exemplo, a sua mulher. Segue dizendo que, depois de feito o mapeamento da situação familiar, o Projeto RAFA busca ajuda, junto à SEMDES e outros parceiros, como o SINE, o escritório modelo e o Conselho Tutelar, a fim de encontrar uma solução para o problema. Destaca que o pessoal do Projeto RAFA visita as escolas municipais e estaduais para que sejam identificados alunos vítimas de violência em casa, buscando saber a causa disso. Prossegue falando sobre outros projetos da Guarda Civil Municipal: o RONPE, Ronda de Prevenção Escolar, e a Guarda Mirim, que trabalha em parceria com o Projeto RAFA. Explica que as crianças que fazem parte da Guarda Mirim são direcionadas para aprenderem várias coisas, saindo da rua e deixando de ser ociosas. Comenta que o RAFA é um projeto importante para a cidade e pede aos vereadores que sejam parceiros, de maneira a que, juntos, possam trabalhar contra a violência. Coloca-se à disposição para responder qualquer questionamento dos vereadores sobre o projeto. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Lembra que, no ano passado, foi feita uma palestra na Câmara sobre o botão do pânico, destacando que um dos grandes gargalos para a implantação desse programa foi que não havia viatura específica para fazer esse serviço de assistência. Indaga se o Projeto RAFA tem estrutura para trabalhar junto ao Estado, atendendo à demanda do botão do pânico. / **Capitão Athos Alves:** — Diz que não é viável esse atendimento, porque o investimento para desenvolver o projeto do botão do pânico é alto, sendo necessárias viaturas, pessoal para fiscalizar os botões e manutenção dos mesmos. Registra que o Projeto RAFA está sendo realizado com o pequeno efetivo da Guarda Civil Municipal e equipamentos próprios. / **Denise Koppe:** — Destaca que, com apenas um mês em que o projeto está funcionando, vinte e cinco mulheres foram atendidas, e não são aquelas cento e noventa e nove que solicitaram

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

medidas protetivas à Justiça. Relata que o projeto criou uma reunião, chamada roda de mulher, realizada de quinze em quinze dias, com essas vinte e cinco mulheres, entre elas uma que só chorava devido à situação muito triste e complicada que vivia. Enfatiza que uma mulher vítima de violência não tem coragem de denunciar o marido. Explica que, através desse projeto, quer ajudar essas mulheres, fazendo com que elas denunciem seus companheiros, dos casos mais graves, envolvendo tentativas de assassinato, com registro de boletim de ocorrência, trabalhando os mais leves dentro da família. Ressalta que seria maravilhoso se o botão do pânico fosse implantado em Cachoeiro, mas, como disse o Capitão Athos, o investimento é alto. Diz que o Prefeito Victor Coelho abraçou esse projeto e outros da Guarda Civil Municipal, participou de uma reunião e tomou conhecimento do que está sendo feito. Comenta que está aqui para pedir o apoio dos vereadores ao projeto, pelo qual todas as mulheres cachoeirenses vítimas de violência agradecem. Aproveita para registrar a presença do Vice-prefeito Jonas Nogueira, o qual está acompanhando esta apresentação, e pede que o mesmo apoie o projeto. / **Sebastião Gomes:** — Questiona se o RAFA atende também ao interior de Cachoeiro. / **Denise Koppe:** — Responde que atende ao interior, inclusive conta que, no mês passado, fez uma palestra na escola no Distrito de São Joaquim, direcionada à família. Registra a presença do seu parceiro de viatura, o GCM Silva, explicando que os dois fazem parte da guarnição do Projeto RAFA. / **Alexon Soares Cipriano:** — Solicita explicação para o que diz no item 5 do material impresso entregue aos vereadores, referente aos recursos. Pergunta se esses recursos seriam doações de particulares ou do Município. / **Denise Koppe:** — Responde que solicitaram alguns materiais ao prefeito e acrescenta que estão buscando, junto à Secretaria de Educação, mesas, cadeiras e computador. Diz que os vereadores também podem ajudar, pois há gastos com outras coisas, como pastas de apresentação do projeto e adesivos. Enfatiza que tudo o que for para ajudar será muito bem-vindo. / **Ely Escarpini:** — Indaga se há como a Ronda, juntamente com a RAFA, passar nas escolas no momento de saída dos alunos, quando há aglomeração de pessoas. Solicita que isso seja feito principalmente nas escolas onde há uma demanda maior. / **Denise Koppe:** — Salaria que não há condições humanas nem de viaturas para estarem em todos os lugares e informa que a Guarda Municipal tem o Projeto RONPE – Ronda de Prevenção Escolar – que já faz esse tipo de trabalho nos horários de entrada e de saída das escolas, inclusive dando palestras, embora não consiga fazer isso em todos os colégios do Município. / **Ely Escarpini:** — Diz que tem conhecimento de que há muitas escolas em Cachoeiro, mas lembra que cerca de 10% delas enfrentam mais problemas, até com envolvimento de drogas. Assim, pede que, junto com esse programa, também seja incluída a ronda no horário de saída dos alunos. / **Denise Koppe:** — Registra que esse itinerário já tem sido feito. Acrescenta que o Projeto RAFA também tem visitado as escolas, fazendo essa junção com a RONPE. Segue ressaltando que há muitas mulheres que sofrem violência em casa e procuram abrigo nas igrejas; por isso, frisa que é motivo de alegria saber que esse projeto tem alcançado as instituições religiosas, onde são ministradas palestras. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Diz que a Ronda Escolar já é um exemplo em Cachoeiro, embora tenha ficado parada por algum tempo, o que refletiu nas escolas, com a volta da violência e do tráfico de drogas em seus portões. Parabeniza também o Projeto RAFA, que trabalha o foco principal de quase todos os problemas, que é a desestruturação das famílias. Cita que, em tese, quem cuidava disso eram as instituições religiosas, com acompanhamento espiritual, mas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

ainda faltava do poder público uma ação focada na família. Parabeniza a Guarda pela iniciativa, o Coronel Guedes, o Subsecretário Athos e a todos os que conduzem esse programa no dia a dia, fazendo o trabalho de prevenção. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Também parabeniza a todos por esse importante programa e salienta que a Guarda já presta um trabalho maravilhoso no Município, tornando-se um exemplo pela organização e implantação de bons projetos. Diz que torce para que o secretário consiga mais recursos junto à prefeitura, de maneira a ter condições de atuar melhor em Cachoeiro, com mais guardas e com uma equipe multidisciplinar, envolvendo assistente social e psicólogo. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Ressalta que, embora saiba que o trabalho da equipe tem ido ao encontro das comunidades na busca de identificar esse problema, gostaria de saber qual o meio de comunicação o cidadão comum pode usar para pedir ajuda ao RAFA quando tiver conhecimento de uma família que esteja em situação de vulnerabilidade. Pergunta como a população pode colaborar, levando esses dados até a ronda. / **Denise Koppe:** — Responde que estão providenciando um número para que as pessoas possam entrar em contato com o Projeto RAFA. Acrescenta que, enquanto isso não acontece, estão orientando a que entrem em contato com a Guarda Municipal, com o CREAS ou com a SEMDES; a partir daí, afirma que será dado início ao trabalho. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Pergunta se essa estrutura já está disponibilizada dentro do CREAS. / **Denise Koppe:** — Responde que sim, pois o CREAS já conta com psicólogo e assistente social. Cita que o CREAS, a SEMDES e até as políticas de gênero participam de toda reunião, que foi intitulada pela RAFA de “roda de mulher”. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Parabeniza a Guarda Municipal, enfatizando que o grande diferencial dela é o investimento na prevenção. Relata que tem ouvido muitas reclamações quanto aos problemas envolvendo as famílias do Conjunto Residencial do Marbrasa, aquele do Programa Minha Casa Minha Vida. Assim, pergunta se aquele local realmente enfrenta problemas com relação a isso. / **Denise Koppe:** — Salienta que é preciso verificar isso com o coordenador, porque toda a demanda de ocorrências passa por ele. Argumenta que, pelo que tem visto, não é só o Marbrasa que enfrenta problemas familiares e de violência, mas todos os bairros do Município. Conclui que, como o Marbrasa é um conjunto residencial, esse assunto esteja mais em evidência, assim como era antes com relação ao Village da Luz. Frisa que esse projeto é voltado à família e à violência contra a mulher e visa trabalhar para tentar amenizar essa situação. / **Edison Valentim Fassarella:** — Concorde com a fala do Vereador Carlinhos, destacando que realmente as pessoas procuravam as igrejas quando enfrentavam problemas familiares e hoje há também esse trabalho da Guarda Municipal. Lembra que a Guarda de Cachoeiro foi uma das primeiras do Espírito Santo e cita que, com esse trabalho humanitário e de apoio à família, dá orgulho ser cachoeirense. Assim, parabeniza a Guarda e toda a equipe por esse trabalho feito por amor à profissão e ao próximo. / **Denise Koppe:** — Diz que é um orgulho para todos, pois esse projeto é pioneiro no Município. / **Rodrigo Sandi:** — Parabeniza a equipe pelo projeto, que já faz parte da vida da sociedade cachoeirense, e coloca seu gabinete à disposição da equipe, enfatizando que também considera a família a base de tudo. / **Denise Koppe:** — Agradece a todos pela oportunidade. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Parabeniza a equipe pela iniciativa desse projeto e agradece a presença de todos. / Na sequência, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Higner Mansur:** — Pergunta ao presidente até que horas, em dias de sessão, os vereadores podem protocolar os

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

requerimentos, pedidos de informação e etc.. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Responde que até às 11:00, 12:00 horas. / **Higner Mansur:** — Diz que apresentou suas matérias antes das 9:00 horas, mas que as mesmas ainda não chegaram ao plenário. Diante disso, informa que enviará essas pautas via Correios e manifesta a sua insatisfação quanto ao ocorrido. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Enfatiza que apurará essa situação, pois isso não pode acontecer na Casa. / **Higner Mansur:** — Registra que não quer essa apuração, pois isso poderá penalizar um pequeno, o que não é seu desejo. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Afirma que ninguém será penalizado e que apenas vai apurar para que isso não aconteça novamente. / **Higner Mansur:** — Menciona que passou a noite inteira redigindo essas pautas, que, a seu ver, se tratam de assuntos importantes. Repete que não é preciso apurar nada e salienta que, se é possível protocolar até tal horário, isso deve ser respeitado, visto que a Casa tem bons servidores para fazer esse trabalho. Registra que ficou muito chateado com essa situação, pois fez o que achava importante. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Diz que fez uma solicitação, a qual foi protocolizada pela manhã, na segunda-feira, mas que a mesma também não foi lida no Expediente da Mesa hoje. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Sugere ao presidente que o protocolo funcione em tempo integral, até no último momento em que for feita a pauta, para que os vereadores não sejam penalizados. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Registra que a Vereadora Renata sugeriu que seja até na véspera da sessão. / **Higner Mansur:** — Diz que pode ser até na sexta-feira, desde que seja cumprido. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Ressalta que, como o protocolo da Casa não registra o horário, não há como saber se o documento deu entrada às 9:00 ou às 11:00 horas, por exemplo. Assim, para facilitar, sugere que as matérias sejam protocoladas até às 18:00 horas da segunda-feira. / **Higner Mansur:** — Encerra a sua fala, destacando que concorda com a sugestão, mas deixa claro que isso deve ser fixado mesmo, de maneira a que não aconteça mais esse tipo de situação. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Pede que o presidente realmente verifique essa questão do protocolo, porque está ficando inviável. Ressalta que boa parte das matérias que são protocoladas para a leitura no dia da sessão acabam sendo lidas somente na outra semana, o que não deve acontecer. Justifica a sua fala, citando que se trata apenas de protocolar, carimbar, numerar e encaminhar as matérias para a secretária ler na sessão, sendo esse, a seu ver, um procedimento muito simples. Argumenta que, quando surge uma determinada situação, o vereador precisa protocolar um documento para ser lido imediatamente, mas tem que esperar uma semana, o que pode levar o mesmo a perder a validade. / **Edison Valentim Fassarella:** — Diz que falaria sobre um assunto no Pequeno Expediente, mas que não o fará, porque o documento que protocolou também não foi lido no Expediente da Mesa. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Pede novamente aos vereadores que deem destaque às indicações para que não fique um vácuo quando da leitura desses documentos, visto que as sessões estão sendo transmitidas pela rádio. Pontua que precisa da colaboração dos colegas, até porque esse tempo é importantíssimo para os vereadores se comunicarem com os cidadãos cachoeirenses. / **Sílvio Coelho Neto:** — Registra que está enviando votos de congratulação a várias padarias, inclusive para a melhor do Sul do Espírito Santo, que é a de Conduru. Esclarece que apresentou tais requerimentos por considerar, de grande importância, essa uma classe que põe na mesa da população o primeiro alimento do dia. Por fim, fala do seu projeto instituindo a semana do pastor, o qual

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

pede ao presidente que inclua na pauta do dia. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Inicia o seu discurso, falando sobre a solicitação que fez à equipe de trânsito para a construção de quebra-molas ou de redutores na Rua Demétrio Ultramar, que sai no Bairro Gilson Carone, cuja avenida é uma rota de fuga, onde principalmente os motoqueiros trafegam em alta velocidade. Cita também que solicitou a construção de uma pista de caminhada paralela à Avenida Constantino Negreli, no Bairro Aeroporto, ao lado do campo de aviação, visto que há um grande número de pessoas que utilizam aquela via para praticar essa atividade. Encerra lembrando que solicitou à Secretaria de Esportes que fosse demarcada uma área na Linha Vermelha, no Bairro IBC, para a prática de caminhada. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Inicia dizendo que solicitou a construção de um gradil nos dois lados da ponte municipal de Cachoeiro devido às pessoas atravessarem fora da faixa de pedestre, o que pode provocar acidentes. / **Aparteando Higner Mansur:** — Diz que já presenciou um acidente grave naquele local e comenta que ele próprio já atravessou fora da faixa. Parabeniza o Vereador Wallace e acrescenta que o gradil vai educar as pessoas. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Reclama dos buracos das ruas de Cachoeiro, frisando que causadores de acidentes e diz que solicitou à prefeitura uma operação tapa-buraco, tendo sido informado pelo secretário que a massa asfáltica será comprada este mês. Comenta que o Projeto Domingo na Praça foi idealizado por ele há mais de quatro anos e era realizado na Praça de Fátima. Segue reclamando que, infelizmente, a atual administração levou esse projeto para um local inadequado, que é a Linha Vermelha, onde há muito sol, sujeira e usuários de droga, sem contar que não há banheiros para as famílias utilizarem. Salienta que solicitou ao prefeito, através da Secretaria de Esporte que o Domingo na Praça aconteça na Ilha da Luz, lembrando que será necessário oferecer serviços, como aluguel de bicicleta, de skate e etc., o que movimentará a economia da cidade. Parabeniza o prefeito pela recuperação de setenta e seis veículos da frota da administração, o que será benéfico para a população de Cachoeiro. Ressalta que só avaliará a administração depois de doze meses de mandato, mas diz que observou uma crescente melhoria no Município. Finaliza cumprimentando a Secretária de Educação, Sra. Cristina Lens, pela retomada da construção da escola do Bairro Coronel Borges, que será importante para a comunidade. / **Alexon Soares Cipriano:** — Começa falando sobre o não cumprimento por parte da municipalidade do que se refere aos incisos II e III do artigo 14 da Lei Municipal 6.095/2008, ou seja, a correção anual dos salários dos servidores municipais diretos e indiretos, de acordo com a inflação acumulada, medida pelo IPCA ou outro índice que o substitua, de abril do ano anterior até março do atual. Registra que fez uma indicação ao prefeito para que essa legislação seja estudada e cumprida, já que os servidores merecem isso. / **Aparteando Higner Mansur:** — Afirma que o Vereador Alexon está correto e lembra que isso não é aumento, e sim reposição salarial. Explica que a renda do servidor não aumenta, apenas é feita a reposição das perdas com a inflação. Alerta que a lei deve ser cumprida contra e também a favor do cidadão. / **Alexon Soares Cipriano:** — Pontua que a administração municipal tem sido transparente e dialogado com os servidores; por isso, diz acreditar que o prefeito fará com que essa lei seja cumprida. Relata que a Lei Federal 8.142/1990 obriga que todas as unidades de saúde do Município tenham conselhos locais de saúde que trabalham em parceria com os Conselhos Municipal, Estadual e Nacional de Saúde para que a comunidade tenha maior acesso aos serviços e possa fiscalizar a prestação dos mesmos em todas as unidades. Informa que sugeriu ao prefeito, através de indicação, que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

fossem criados os conselhos interativos de segurança. Encerra lembrando que esse tipo conselho foi utilizado em Cachoeiro no passado e em outros Municípios do Estado, sendo a chamada Polícia Interativa, quando os representantes de várias comunidades se reuniam mensalmente e levavam informações para a Polícia Militar, a Guarda Municipal e outras esferas de segurança da cidade, fazendo com que esses órgãos tivessem um trabalho mais objetivo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Começa falando sobre a dificuldade que havia por parte do Executivo devido à falta de maquinário e de equipamentos para atender as comunidades. Lembra que já solicitou à prefeitura o ensaibramento e limpeza de várias ruas, e a melhoria de estradas vicinais do interior das regiões de Burarama, Forquilha e Monte Alegre. Destaca que a situação em Conduru é maravilhosa, pois, quando as máquinas da prefeitura não vão, o vereador daquele distrito faz. Afirma que muitos locais do interior precisam urgentemente do maquinário da prefeitura para cuidar das estradas. Segue registrando que a administração já acertou o problema da falta de saibro e, agora, setenta e seis caminhões e máquinas foram recuperados, inclusive parabeniza o prefeito por esse feito. Salaria que não há mais desculpas para as equipes das Secretarias de Obras e de Interior não irem para as ruas fazer os serviços necessários para as comunidades. Frisa que há muito tempo vem solicitando que o Bairro Rubem Braga seja atendido e destaca que a Rua Cássio Dutra, da comunidade do Vereador Brás, fica intransitável quando chove, assim como ocorre com outras na parte urbana do Município. Diz que há muito serviço a ser feito pela prefeitura e que ela não conseguirá atender a todos imediatamente. Lembra que esteve no Bairro Gilson Carone e solicitou que fossem feitos reparos, diante da constatação de que muitas ruas lá precisam urgentemente de melhorias. Destaca que também fez solicitação para a comunidade de Lajinha, onde a situação está lamentável. Por fim, diz que é preciso que a prefeitura atenda às comunidades para que elas vejam que a administração e o prefeito estão trabalhando; portanto, não se pode permitir que o nome dos vereadores e o da prefeitura sejam malfalados em decorrência da falta de trabalho. / **Rodrigo Sandi:** — Inicia dizendo que, quando apresentou o Projeto Ponto das Flores, cujo objetivo é transformar pontos viciados de lixões em jardins, as pessoas passaram a lhe perguntar onde depositariam os entulhos. Parabeniza o Vereador Ely que acabou com dois pontos viciados de lixão no Alto Zumbi, o que causava transtorno para o Município. Registra que apresentou à prefeitura o Eco Ponto cujo objetivo é disponibilizar nas comunidades certo número de caçambas, por um período determinado, de maneira a que as pessoas possam depositar entulhos para serem recolhidos pela municipalidade. Deduz que, assim, Cachoeiro será mais limpo e bonito. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Higner Mansur:** — Começa dizendo que enviou votos de congratulação ao Sr. Guilherme Gomes de Souza, Superintendente do IBAMA no Estado, o qual mantém a Revista Ambiental, que é de Cachoeiro e já teve cinquenta e três edições. Registra que fez uma indicação ao prefeito para que os artesãos de Cachoeiro sejam valorizados, inclusive levados a mais importante feira nacional de artesanato, que será em Belo Horizonte, onde serão disponibilizados cursos para a categoria. Destaca que vai protocolar esses documentos diretamente na prefeitura ou os enviará diretamente pelos Correios. Ressalta que fez outra indicação para valorizar a cultura dos alunos e dos seus pais quanto ao cinema. Segue destacando que uma revista de Guaçuí publicou a matéria “Curtas ambientais de Guaçuí ganham projeção no Brasil”, a qual tem oito páginas, e que, se isso foi feito em Cachoeiro,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

não daria nem um rodapé. Salienta que fez um requerimento pedindo algumas informações ao prefeito sobre a recuperação de veículos, o que foi anunciado através de solenidade, havendo até um convite para a apresentação dessa frota recuperada. Argumenta que o prefeito diz que não olha para trás, mas os vereadores devem olhar, porque vão julgar as contas do Executivo, inclusive lembra que já julgaram as do prefeito anterior e ainda há outras a serem analisadas. Enfatiza que foram recuperados setenta e seis veículos e que isso demonstra a existência de alguma coisa errada lá atrás. Diz que tem acompanhado o prefeito e discorda de algumas coisas que ele faz, mas, no geral, considera que o mesmo tem feito um bom trabalho. Analisa que, por ser competência dos vereadores fiscalizar toda essa situação, solicitou informações sobre o Parque do Itabira, que é um lindo local do Município, e sobre o andamento do trabalho da comissão que estuda o plano de cargos e salários. Comenta que fez esse pedido referente à comissão, porque, na semana passada, o Vereador Alexon falou sobre o limite prudencial, que é de 51,30% de todo o dinheiro que o Município arrecada. Aponta que 49% desse limite já foram atingidos, faltando apenas 2,30%, o que, em reais, dá cerca de 800 mil/mês. Lembra que, em 2018, o concurso feito por Valadão vai completar dez anos, e os servidores vão requerer 35% de aumento. Assim, frisa que, antes de ser feito qualquer estudo, é preciso observar esse aspecto, pois será uma humilhação para o Município e um desrespeito ao servidor público, se o aumento não puder ser dado, porque a municipalidade alcançou o limite prudencial. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Informa que o percentual requerido pelo servidor, quando completa dez anos de serviço, é de 35%, sendo 25% de decênio, 5% de biênio e 5% de quinquênio, e que será complicado se, por falta de orçamento, o Município não puder conceder tal aumento, que é direito legítimo do servidor. / **Higner Mansur:** — Solicita que o presidente em exercício, Vereador Wallace, peça que alguém arrume o gabinete dele, Mansur, que está um lixão. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Diz-se também preocupado quanto ao estudo referente ao plano de cargos e salários, razão pela qual convocou a comparecer à Câmara os membros da comissão que está fazendo esse levantamento. Justifica que tal convocação objetiva levar os vereadores a tomarem conhecimento do que já foi levantado e das projeções futuras. / **Higner Mansur:** — Encerra o seu discurso, agradecendo a atenção de todos. / **Edison Valentim Fassarella:** — Inicia o seu pronunciamento, lembrando que, na semana passada, falou sobre o mutirão de oftalmologia que o Governo Estadual está realizando. Registra que, ontem, esteve na Secretaria de Saúde e ficou feliz de ver lá aproximadamente cem pessoas, todas com idade acima dos sessenta anos, recebendo o documento para fazer a primeira consulta e o exame de catarata. Acrescenta que ontem o governador determinou o início das cirurgias ortopédicas, o que beneficiará muitas pessoas. Ressalta que, conforme anúncio do governador, foram liberadas quatro mil, seiscentas e quarenta e sete cadeiras de rodas, duzentos e setenta e nove calçados, duzentas e oitenta palmilhas, setecentos e cinquenta e cinco órteses, quatrocentas e cinquenta próteses, noventa muletas e trinta almofadas, sendo, portanto, aproximadamente, seis mil objetos a serem entregues para a população do Estado do Espírito Santo. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Diz que os Lions e as Maçonarias de Cachoeiro realizam alguns eventos para arrecadar fundos, inclusive ressalta que, nos últimos dois anos, conseguiram adquirir mais de mil cadeiras de rodas, quinhentas cadeiras de banho e várias muletas. Assim, conclui que essas instituições filantrópicas fazem mais do que o Governo do Estado. / **Edison Valentim Fassarella:** — Concorda que os clubes de serviço têm feito um bom trabalho no Município,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

sem fazer publicidade disso, mas destaca que é importante valorizar também essas ações do governo. Cita que algumas pessoas dizem que isso só está acontecendo devido à proximidade da eleição, mas lembra que muitos necessitam desse atendimento positivo. Registra ainda que a Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim recebeu, antecipadamente, do Fundo Municipal de Saúde e do Governo Federal, 50 milhões de reais para ajudar em sua administração, sendo assinado, pelo representante estadual, Sr. Antônio Carlos, e o vice-presidente da Caixa Econômica, o Teteco, esse contrato com o hospital, ocasião em que a maioria dos vereadores esteve presente. Acrescenta que foram entregues para as Santas Casas de todo o Brasil 5 bilhões de reais, o que ajudará a salvar muitas vidas. Segue falando de sua satisfação de ver a Prefeitura de Cachoeiro lançar o programa de recuperação dos veículos que estavam parados e cita que mais de setenta carros foram reformados e estão disponíveis para trabalhar. Parabeniza a administração, principalmente o secretário de Transporte, pela forma silenciosa de apresentar esse resultado. Salienta que há nove ambulâncias funcionando nas unidades de saúde e menciona que só o Distrito de Burarama não conta com esse tipo de veículo, pois o mesmo ainda não saiu da oficina. Finaliza o seu discurso, dizendo que tudo isso é fruto de uma boa gestão e de um avanço quanto à organização, o que leva o Governo Municipal a alcançar bons resultados. / **Delandi Pereira Macedo:** — Começa o seu pronunciamento, reforçando as palavras do Vereador Fassarella quanto aos resultados positivos alcançados em relação às cirurgias oftalmológicas e à área de ortopedia. Diz que essa era uma luta que os vereadores já vinham travando há muito tempo para que os governos se posicionassem com vistas a diminuir a demanda reprimida da Região Sul, pois, no seu entendimento, é inadmissível as pessoas ficarem um ano e meio, dois anos na fila aguardando um procedimento médico. Fala da audiência pública realizada na Câmara, lembrando que esse foi um dos encaminhamentos feitos, embora reconheça que isso não resolverá o problema, caso o governo não adeque o sistema de atendimento da região. Pontua que de nada adianta fazer um mutirão para atender a mil e duzentas pessoas, se o Governo Estadual não se posicionar no sentido de manter o equilíbrio das marcações de consultas e exames. Concorde com as palavras dos Vereadores Brás e Fassarella quanto às instituições sociais da região terem feito mais e melhor do que o Governo do Estado, comprando novas cadeiras de rodas e reformando as que estavam com defeito para entregar às comunidades. Diz esperar que o governo não venha apenas apagar o fogo para, daqui a quatro, cinco meses, haver novamente uma demanda reprimida devido ao fato de não oferecerem os serviços no momento certo. No que se refere à Santa Casa, diz que esse repasse foi apenas um paliativo, já que tal valor não resolverá o problema do hospital. Justifica a sua fala, enfatizando que esse dinheiro foi um empréstimo, e não recursos colocados no caixa da instituição. Segue ressaltando que tem horror a empréstimo pessoal por considerar isso uma roda d'água, que vai se acumulando e acaba deixando a pessoa mais enrolada ainda, o que espera que não aconteça com a Santa Casa, instituição essa que atende a toda a população do Sul do Estado. / **Aparteando Higner Mansur:** — Corroborar com a fala do Vereador Delandi e acrescenta que também foge de empréstimo. Diz que a Santa Casa e todos os hospitais filantrópicos enfrentam muitas dificuldades, inclusive lembra que há trinta anos travaram uma briga com o Dr. Vicente, que era o administrador daquela entidade. Ressalta que, se esse repasse for um empréstimo, o hospital pagará juros e, daqui a dois anos, o problema será maior ainda. Indaga por que não enfrentam o problema principal. Diz que citaram 50 milhões de reais, valor esse que, segundo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

ele, daqui a dois anos, poderá chegar a 100 milhões, mesmo com o hospital fazendo tudo certinho e ninguém roubando. Salienta que, além das demandas reprimidas, o governo não paga um valor honesto e justo pelos trabalhos prestados pela Santa Casa para realmente cobrir as despesas. / **Delandi Pereira Macedo:** — Menciona que, quando se fala de dinheiro, a matemática tem que ser exata mesmo, além de ser preciso considerar que os juros elevam e até dobram o valor da dívida. Afirma não ter dúvida de que um dos sérios problemas enfrentados pela Santa Casa refere-se à tabela do SUS, a qual precisa ser revisada. Lembra que, quando da audiência pública sobre a saúde, foi dito que o Governo Federal paga apenas 2 reais e 50 centavos por uma consulta no pronto-socorro. Diante disso, pergunta quem paga o restante, já que o médico não atende ninguém por esse valor. Prossegue o seu discurso, falando da reunião da Comissão de Saúde da Câmara com a Secretária Luciara, a qual foi muito produtiva, inclusive frisa a importância da prevenção, trabalho esse que em sua maioria é feito pelo Município. Ressalta que a saúde é tripartite, ou seja, de responsabilidade dos Governos Federal, Estadual e Municipal. Avalia que o Governo Federal, infelizmente, não cumpre de forma honesta a parte que lhe cabe e lembra que era assim também na época da Dilma e do Lula. Observa que, se depender de disposição, a Secretaria Municipal de Saúde já está providenciando meios para fazer algumas adequações, como, por exemplo, o acerto de determinadas unidades básicas do Município, como as dos Bairros Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Penha, Agostinho Simonato, Parque Laranjeiras e Vila Rica. Salienta que isso já está projetado pela Secretaria de Saúde, de maneira a que seja dada agilidade aos atendimentos nas unidades básicas, sabendo-se, é claro, que não pode faltar médico. Cita que, infelizmente, alguns contratos com médicos cubanos estão se encerrando, e a prefeitura está agora em fase de renovação. Encerra a sua participação no Grande Expediente, afirmando que torce para que a Secretária Luciara consiga fazer esses ajustes, com vistas a que o atendimento básico de saúde seja suficiente e eficiente, evitando-se, assim, que a população precise chegar ao Governo Federal, onde a situação é complicada, já que este não disponibiliza consultas de especialidades para os munícipes. / **Brás Zagotto:** — Começa a sua fala, destacando que uma das maiores conquistas da Câmara foi fazer com que as sessões sejam transmitidas pela rádio, razão pela qual parabeniza o presidente e os membros da Mesa Diretora. Prossegue, registrando que fará um pedido de informação ao prefeito para saber se o Conselho de Segurança do Município está funcionando, visto que será realizada uma audiência no dia 17/08 para tratar de segurança pública, que é um câncer no calcanhar da população de todo o país, conforme pode ser visto, através da TV, no Rio de Janeiro, onde há muito tiroteio e bala perdida. Continua o seu discurso, lembrando que a Odebrecht assinou um TAC com o Ministério Público para fazer um parque na Ilha da Luz, inclusive cita que tem ouvido o prefeito dizer que derrubará aquele pavilhão, retirando de lá a escola. Adianta que é contra isso por achar que não há lugar para a realização de eventos em Cachoeiro, a não ser aquele Pavilhão da Ilha da Luz. Sugere que o Ministério Público determine que esse parque seja feito em outro lugar, podendo ser até no Itabira. Lembra que o Pavilhão da Ilha da Luz foi feito na época do então prefeito José Tasso e era específico para um parque de eventos em Cachoeiro, pois lá cabem muitas pessoas. Frisa que a Odebrecht deve fazer esse parque em outro lugar ou, então, comprar um terreno com tal finalidade, visto que ela tem a concessão do serviço de água em Cachoeiro até 2048. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Registra que, além da escola, terão que sair de lá também, até dezembro, a padaria e a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SEMDES. Menciona que, quando o espaço público é ocupado por secretaria e servidores, dá mais segurança para quem o utiliza; diante disso, indaga se, quando começarem a obra lá, sem a presença da prefeitura, aquele local será habitável para a sociedade. Pergunta o que as pessoas de má índole que já utilizam aquele espaço em determinados horários farão, se não houver mais ninguém lá. Assim, concorda com as palavras do Vereador Brás e sugere que seja feita uma audiência para saber o que a população quer, visto que o TAC foi assinado há anos e agora, de repente, querem que desocupem o local para a Odebrecht iniciar a obra em janeiro ou sabe-se lá quando. Informa que não conhece o projeto, o qual deveria ser apresentado aos vereadores e também à sociedade para saberem o que será feito lá. / **Brás Zagotto:** — Anuncia que, a partir de hoje, encampará uma campanha contra esse parque na Ilha da Luz, inclusive diz que, se for preciso, irá até o Ministério Público ou fará um abaixo-assinado. Registra que mais de duzentas crianças estudam naquela escola, sem contar que há naquele local a Secretaria de Ação Social, a Guarda Municipal, o Pavilhão e o Conselho Tutelar; sendo assim, diz que a prefeitura terá que alugar imóveis para acomodar esse pessoal, o que gerará, portanto, mais despesa. Sugere que haja dois parques em Cachoeiro: o que a Odebrecht terá que fazer e aquele onde fica o Pavilhão da Ilha da Luz. Continua o seu discurso, parabenizando o prefeito por mandar consertar setenta e seis veículos. Informa que conversou com o secretário de Agricultura, o qual está convicto de que a Secretaria de Interior vai acabar, juntando-se à pasta de Agricultura. Registra que há três patrois, sendo que uma trabalhará na Secretaria de Obras e duas ficarão na pasta de Interior, o que não dará conta de todo o serviço. Menciona que, pelo que viu e ouviu, o secretário é contra a que se passe a patrol nas estradas. Ressalta que estão pegando saibro em Vargem Alta, mas o mesmo não atende nem a 5% do que Cachoeiro precisa. Aponta que, através da Secretaria de Meio Ambiente, a prefeitura deveria arrumar um licenciamento para ter uma saibreira própria, como aquela de propriedade de Marapé. Cita que a prefeitura tem o antigo papa-fumo mais aquelas duas saibreiras próximas da casa do Mantuan, bastando só licenciar e pegar saibro pertinho, evitando o custo de pneu, motorista e combustível para buscar esse material em Vargem Alta. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Frisa que o saibro está sendo pego em Gironda e que sugeriu ao prefeito e ao secretário para alugarem aquelas carretas de caçambão, com vistas a bater o saibro nos distritos e, dessa forma, solucionar o problema rapidamente. Acrescenta que poderiam ser colocados aqueles caminhões pequenos para pegar o saibro no depósito do distrito e, assim, levar, fazer um mutirão e consertar uma estrada, indo depois para outra. / **Brás Zagotto:** — Discorre sobre a forma como trabalhava enquanto esteve à frente da Secretaria de Interior, destacando que, na época, comprou vinte mil metros cúbicos de saibro na saibreira do Zanon, em Santa Fé, inclusive acredita que nem a metade desse material tenha sido usada. Esclarece que o citado proprietário colocou o saibro em um lugar ruim, mais duro, e a máquina da prefeitura não estava conseguindo cortar. Diz que torce para que a administração dê certo; contudo, avisa que, chovendo, o pessoal do interior vai reclamar, visto que nem o alto Spirote conseguem atender. Analisa que, se não houver alguém com disposição para trabalhar no interior, o secretário de Agricultura não dará conta de administrar essas duas pastas juntas. Informa que esteve no Bairro Vila Rica com o secretário de Obras, visitando aquele beco que liga as Ruas Joaquim José do Carmo e Antônio Três, e na escadaria entre as Ruas Pedro Feitosa e Amélia Ronquete, na drenagem entre as Ruas Frei Florentino Garcia e Dino Três, e a Rua Acácio Dutra, que está igual a uma piscina, precisando

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

de drenagem, por falta de saída para a água. Explica que pediu ao secretário permissão para arrumar uns quatro canos e solicitar a autorização ao proprietário do terreno para permitir que a água passe ao lado. Conta que cobrou do secretário o saibro para as ruas que estão valetas puras e diz que sentiu vergonha, como vereador, de ver a condição em que estão aqueles moradores do Alto Vila Rica. Segue citando uma lista de ruas do referido bairro que estão na situação mencionada e que, sendo vias pequenas, com dois dias de patrol e caminhão de saibro, é possível fazer todo o serviço para que o povo fique um ano sem reclamar até que saia o asfalto. Comenta que, em seu entendimento, o prefeito deveria ter entregue o maquinário, dizendo aos secretários que, se quebrarem, a responsabilidade será deles, já que a Câmara votou o projeto de delegação, sem contar que há uma empresa contratada para fazer a revisão dos carros. Finaliza, avisando que, se não for dessa forma, em pouco tempo, os carros e máquinas estarão quebrados novamente. / **Sílvio Coelho Neto:** — Pegando um gancho nas palavras do Vereador Brás, alerta que, se não usarem caçambão e fizerem uma operação de guerra, não conseguirão atender todas as demandas do interior e ficarão no chove e não molha. Cita que há locais como Alto Burarama, Forquilha e Grécia que, com essa chuvinha fina, ficam uma loucura. Segue parabenizando o Secretário de Transportes pela recuperação dos setenta e seis carros, os quais farão uma frente muito grande para todo o Município. Registra que Conduru teve sua ambulância de volta e que, brevemente, Burarama também receberá a sua para que a população seja atendida da maneira que merece. Quanto ao rodeio ocorrido em Cachoeiro, ressalta que o participante Lucimar Pereira, o qual alcançou o quarto lugar, estando em primeiro no campeonato estadual, no final de semana, em Presidente Kennedy, ganhou um Gol Zero KM, pela segunda vez, elevando o nome de Conduru e do Município. Enfatiza que muito se falou aqui sobre as calçadas, mas que nada foi feito ainda nesse sentido. Aponta que a prefeitura deve cobrar a quem de direito e, pelo que viu com o Secretário de Meio Ambiente, o Mário, serão implantadas lixeiras em Cachoeiro. Assim, frisa que aproveitou para pedir para Conduru e outros distritos as recebam também. Parabeniza o secretário e o prefeito por essa intenção, declarando que só ficará satisfeito quando tudo estiver pronto. Segue discorrendo sobre o mutirão realizado para limpeza do córrego de Conduru, destacando que fizeram o trabalho em uma semana e, voltando na outra, já encontraram a mesma quantidade de sujeira, como garrafas pet e tudo quanto é lixo que se pode imaginar. Classifica tal situação como complicada, já que a população não ajuda. Conclui ser necessário conscientizá-la quanto ao cuidado do seu pedaço para que, depois, não venha a reclamar que há muito mosquito e que é necessário o fumacê. Comunica aos colegas, especialmente ao Sebastião Gomes, que, no sábado, será feito um mutirão para recuperar o corrimão da ponte da Usina São Miguel, com a ajuda da Secretaria de Obras, a qual forneceu os tubos. Para tanto, convida a todos para colaborar, inclusive os vereadores que tiverem o dom de soldar e lixar. Registra que novas crateras foram abertas na Rodovia Mauro Miranda Madureira, razão pela qual pede que o secretário competente tome as providências. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Quanto às crateras citadas, aponta que é preciso fazer uma listagem das vias que estão nessas condições, começando do A e indo até o Z, e ainda faltará letra no alfabeto. / **Sílvio Coelho Neto:** — Concorda com o colega. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Diz que, ontem, com a presença do Secretário de Obras, o Luciano Machado, visitou a região dos Bairros Agostinho Simonato, Gilson Carone, Coramara e Caiçara, ocasião em que perguntou ao mesmo como estava a situação da massa

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

asfáltica, sendo informado de que ainda será preciso pegar todo o contrato e mandar para a Procuradoria para, só então, homologar de fato, o que levará uns quarenta dias ou mais. Frisa que, enquanto isso, está cada vez mais difícil trafegar não só pela rodovia mencionada como por várias outras ruas de Cachoeiro. / **Sílvio Coelho Neto:** — Cita que está sempre batendo nessa tecla, salientando que o governante precisa ter atitude e, se tratando de área crítica, designar alguém para que coloque o processo debaixo do braço, com ordem de ser despachado imediatamente. Diz ter certeza de que o Prefeito Victor chegará nesse ponto, pois, sem atitude, as coisas não andam, enquanto a população fica reclamando com razão nas redes sociais e rádios. Segue ressaltando que um colega o viu limpando o calçado e que isso tem sido muito comum, já que no distrito está sempre pisando em alguma coisa diante do grande número de cachorros nas ruas. Registra que apelidou sua rua de “bostel”, tamanha a quantidade de cachorros soltos, visto que Conduru faz divisa com Castelo, e aquele Município solta lá esses animais, porque não pode fazer covardia por conta de uma ONG que pega no pé mesmo. Enfatiza que já está solicitando providências ao prefeito e ao secretário de Saúde para que esses animais sejam recolhidos das ruas, evitando que o problema se agrave ainda mais. Menciona que esteve com a Secretária de Ação Social, a Marcinha, vendo a situação daquele CRAS do Bairro Alto Independência, que está uma novela, inclusive com o telhado quebrado e piso estufado, sem que a obra tenha sido entregue. Frisa que agora a prefeitura terá que arcar com tudo e, depois do material ser entregue no local, foi solicitado quarenta e cinco dias para concluir, estando os móveis todos comprados. Em relação às senhas que existiam e não eram usadas pelos idosos, gestantes e deficientes nas farmácias do Município, parabeniza a nova secretária de Saúde por ter colocado esse direito em prática. Por fim, ressalta que está solicitando para a Rua Vicente Campos, no Bairro Aquidaban, providências, visto que há um trecho que está com menos da metade, sem condições de passar carro, havendo, conforme tomou conhecimento, uma emenda parlamentar liberada para a feitura do muro de arrimo. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Inicia solicitando à Mesa providências urgentes no sentido de contratar um locutor para cobrir as lacunas entre as falas dos vereadores até que cheguem à tribuna, trabalho esse que vem sendo feito pela Secretária Renata. Reforça que isso é importante para que os ouvintes possam entender melhor o que está acontecendo nos momentos de silêncio. Diz ainda que tal locutor pode ser alguém remanejado do próprio quadro, caso a Câmara tenha alguém com esse talento, contratado ou mesmo vindo do contrato assinado com a rádio. Segue discorrendo sobre o último evento promovido pela municipalidade para apresentação dos veículos, máquinas e demais equipamentos agrícolas recuperados por ela. Frisa que, assim como o Vereador Higner, não crê que todos os setenta e seis veículos sejam oriundos desse sucateamento ou quebra do governo anterior, embora muitos deles possam ser, pois, ao cumprir seu papel de fiscalizador, assim com outros colegas, pôde ver o quanto de equipamentos estavam quebrados. Conclui, portanto, que boa parte desses veículos e equipamentos foram herança e vieram quebrados do governo anterior. Acrescenta que, nos primeiros cinco meses do ano, a prefeitura ficou sem uma empresa para fazer a manutenção dos veículos, período em que muitos outros também quebraram e foram depositados no CMU e em diversos espaços do Município, conforme já citou aqui o Vereador Alexon, quanto aos da área de saúde que se encontravam no PA Paulo Pereira. Deduz que isso seja resultado de um lapso de tempo que compreende o governo anterior e os cinco primeiros meses do atual e que agora, os veículos consertados foram alvos dessa grande apresentação,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

dessa conquista rápida. Frisa que o importante foi a atitude, citando que, em governos passados, os veículos quebrados acabam indo a leilão, comprando-se novos. Então, destaca que essa foi uma forma de economia, uma atitude honrada do governo pela qual, além do Secretário Alessandro da Vitória, parabeniza o Prefeito Victor Coelho, repetindo, entretanto, que nem todos aqueles veículos estavam quebrados na gestão passada, ou seja, muitos deles estragaram na atual. Fala sobre um evento importante ocorrido na área de educação, que foi a efetivação de cerca de cento e vinte professores PEBA da rede municipal. Frisa que isso agregará muita qualidade à educação, tendo em vista que o processo de designação temporária representa uma luta para os profissionais, a exemplo de uma professora que, após dezesseis anos como DT, conseguiu ser efetivada. Cita como ganho maior a continuidade do processo educacional para as crianças, visto que a relação do professor com elas e a escola passa a ser duradoura. Diz-se feliz com a efetivação desses profissionais, sabendo que, no ano seguinte, eles terão a garantia de estarem lá, lecionando, fazendo aquilo para o que estudaram. Enfatiza que existem muitas profissões valorosas, mas que a de professor requer mais amor e carinho, visto que lida com crianças de realidades diferentes, sendo necessário assumir também o papel de mãe e de pai. Registra que, ontem, teve uma reunião com o prefeito e a procuradora do Município, visando apresentar um projeto da APAC feminina, uma associação de primordial importância para o contexto violento de sociedade em que se vive hoje. Conta que o objetivo dessa associação é recuperar as pessoas que foram condenadas. Lembra que é dura a realidade de um sistema punitivo e que não recupera ninguém, chamado de faculdade do crime, pois o preso lá dentro adquire outras habilidades e sai ainda mais perigoso. Assim, aponta que a APAC surge como uma alternativa para que o cidadão preso possa ser recuperado, renovado e ressocializado como pessoa capaz de adquirir seu próprio sustento e com uma mentalidade diferente. Destaca que foi mostrada ao prefeito a ação que está sendo coordenada com o Estado nesse sentido, esclarecendo-se o equívoco referente à APAC masculina, a qual funcionava no antigo patronato e foi fechada, inclusive havendo processos no Ministério Público contra a associação e também contra o Governo Estadual. Frisa que, enxergando o equívoco cometido, o Estado procurou a FBAC, Federação da Associação das APACs no Brasil, para retornar com o serviço, sendo que o mesmo poderá ser iniciado em Cachoeiro novamente. Ressalta que esse processo está sendo construído por ele, pelo Presidente Alexandre Bastos e pelo prefeito, todos com cadeira cativa na associação, e finaliza, citando que, no próximo dia 21, será realizada na Câmara a entrega de certificados dos voluntários que fizeram o curso em 2016 e estão aptos a trabalhar na APAC, visitando os presídios e atuando na ressocialização dos encarcerados. / **Diogo Pereira Lube:** — Inicia registrando que cederá parte de seu tempo ao Tiago Togneli, membro do Centro de Referência da Juventude, o qual falará sobre um importante evento envolvendo os jovens em Cachoeiro de Itapemirim. Segue parabenizando a fala do colega Elio Carlos referente à APAC e todo esse movimento que envolve o sistema carcerário brasileiro. Destaca que há um autor chamado Michel Foucault, escritor do Livro Vigiar e Punir, segundo o qual o grande problema da sociedade é justamente punir muito mais do que vigiar. Cita que não está se referindo a uma vigilância no modelo Big Brother, e sim no sentido de prevenir o crime, em vez de construir políticas para corrigir o que não foi feito lá atrás. Explica que o grande problema do sistema carcerário brasileiro é ser ocioso, sem possibilitar a ressocialização, já que o preso não desenvolve atividades que visem transformá-lo novamente de homo ferus em um ser

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

humano. Aponta que, nesse sentido, a APAC é um instrumento muito importante de ressocialização e de humanização. Fala sobre a visita à Secretaria de Educação, ressaltando que foram empossados também os novos gestores. Registra que isso foi muito importante, pois, além de terem sido escolhidos a dedo, os gestores têm grande conhecimento da comunidade. Reitera a fala do Prefeito Victor sobre a possibilidade de fazer um projeto de telhas solares para as escolas, visto que, como em Cachoeiro faz sol o ano inteiro, existe uma potencialidade natural nesse sentido. Menciona que isso representará uma economia de 40 a 50% de energia a longo prazo. Frisa que é muito importante pensar a longo prazo, enxergando que está aqui de passagem. Segue registrando que visitou a Superintendência de Saúde e a Secretaria de Saúde para fazer o reconhecimento de alguns programas relacionados com a educação, entre os quais observou o PSE – Programa Saúde Escola, que vai até a escola fazer um trabalho baseado em um cronograma efetivado pelo Ministério da Saúde. Enfatiza que, nessa visita, verificou que há demandas, principalmente no que se refere à saúde dos idosos, das crianças e dos adolescentes. Por fim, alerta para a ocorrência de um surto de sífilis entre os adolescentes que fazem sexo com vários parceiros e diz que, em breve, será realizado um programa nas escolas para o controle dessa doença, inclusive parabeniza a Secretaria de Saúde de Cachoeiro por estar aderindo a isso. / **Tiago Togneli:** — Inicia dizendo que é o coordenador de Atenção à Juventude da Prefeitura de Cachoeiro e registra que, de forma inédita, será trazida ao Município a Secretaria Nacional de Juventude para o lançamento do Programa ID Jovem. Explica que esse programa trata da identidade digital e virtual para o jovem que faz parte do Cadastro Único e possui o número de NIS, para, dessa forma, possa ter acesso a benefícios, como passagem interestadual gratuita e meia entrada em peças de teatro e shows. Convida os vereadores, os presentes e os ouvintes da rádio para o lançamento desse programa na quinta-feira, dia 13/07, a partir das 9:00 horas, no CRAS do Bairro Village da Luz. Encerra comentando que, a partir de sexta-feira, todos os CRAS de Cachoeiro estarão aptos a fazer esse cadastro e indica que, através do Google Play, será possível baixar o Programa ID Jovem no celular. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Começa dizendo que, hoje, será votado o Projeto de Lei 37/2017, do Poder Executivo, revogando a Lei 7.417/2016, que denomina Darci Bonandi uma via pública do Bairro São Geraldo, matéria essa de sua autoria. Destaca que a prefeitura fez o levantamento de fotos e in loco com relação ao seu projeto, do qual constam pareceres da então procuradora da Câmara e também das Comissões de Constituição e de Obras, apontando para o encaminhamento regular da matéria. Explica que o prefeito, na época, não vetou o projeto e, agora, querem revogar a lei aprovada pela Câmara. Pede aos vereadores que façam o seu juízo de convicção. / **Aparteando Higner Mansur:** — Pergunta se a ideia do Vereador Maitan é que não seja acatada a proposta do prefeito. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Diz que, na verdade, o prefeito alega que é uma servidão, e, por se tratar de uma área particular, não poderia ser denominada via pública. Salaria que o pedido de revogação é nesse sentido. / **Aparteando Higner Mansur:** — Indaga se o vereador é contra esse pedido de revogação. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Responde que sim. / **Aparteando Higner Mansur:** — Adianta que acompanhará o colega nessa votação. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Agradece o apoio do vereador e diz que, no momento oportuno, fará a defesa, respeitando o entendimento dos colegas que divergirem. Frisa que não houve atropelo, teve o deferimento da prefeitura autorizando a fazer o projeto e acompanhou todos os pareceres. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** —

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Pede vista ao projeto. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Finaliza, dizendo que tentou escrever as motivações da prefeitura pelas quais o prefeito foi convencido a revogar a citada lei. / **Alexon Soares Cipriano:** — Reportando-se a sua fala da sessão anterior, diz que apresentou três requerimentos, entre eles a convocação para estarem nesta Casa os membros da comissão que estuda as diretrizes para a elaboração do plano de cargos, carreiras e salários dos servidores municipais. Frisa que, enquanto vereadores, precisam estar atentos aos estudos feitos pela referida comissão, principalmente porque tanto os servidores como a população em geral têm o direito de saber quais são os levantamentos feitos e os rumos a serem tomados. Registra, como observação, que nenhum membro da Câmara foi convocado para compor essa comissão, tendo sido escolhidos a dedo os componentes da mesma. Como a Câmara preza pela transparência, pela moralidade, pela legalidade e pela publicidade dos atos públicos, justifica que decidiu convocar tal comissão para prestar os esclarecimentos necessários em data a ser marcada pela Mesa Diretora. Acrescenta que também está convocando a comparecer a esta Casa a comissão que está traçando as metodologias e objetivos, através de estudos técnicos, para a elaboração de concurso público municipal. Diz que, assim, também será possível sugerir e somar quanto aos levantamentos que estão sendo feitos. Avisa que também, por conta de seu papel fiscalizador e dos investimentos públicos que o Executivo pretende fazer nessa área, é preciso estar de olho na comissão técnica que elaborará o termo de referência para a contratação do serviço de manutenção do sistema de iluminação pública do Município. Menciona que, segundo informações chegadas ao seu conhecimento, o Município vai contratar um serviço particular para atuar nessa área de iluminação pública. Frisa que, se fosse perguntado hoje quanto a prefeitura arrecada com a taxa de iluminação pública por mês ou por ano, os vereadores não saberiam responder, tendo em vista que esses dados não têm sido colocados no portal da transparência, num claro descumprimento da Lei 2.517, referente ao acesso à informação. Acrescenta que, de igual forma, não há como saber quais investimentos foram feitos e os previstos para o parque luminoso, com dezoito mil pontos de luz na cidade e no interior. Segue informando que protocolou na Casa uma sugestão ao Poder Executivo para que crie em Cachoeiro um programa de regularização fundiária, diante do grande número de imóveis, lotes ou casas sem nenhum registro no cartório. Ressalta que em outros Municípios há anos esse programa foi implantado, dando dignidade e oportunidade para que as famílias deixem herança para os filhos e netos e tenham condições de requerer empréstimos na Caixa ou em outros programas dos Governos Federal e Estadual para reforma e ampliação das habitações. Acrescenta que, além disso, sem imóveis legais, o Município deixa de arrecadar. Adianta que, nos seus quatro anos de mandato, pretende cobrar para que a prefeitura possa colocar esse programa em funcionamento. Segue registrando que esteve presente na festa de quadrinha da Escola Rotary, frisando que a mesma foi um sucesso, tendo transcorrido sem nenhum problema maior, com arrecadação de um valor razoável para a manutenção da mesma. Diz que também prestigiou a quadrinha da Escola Monteiro Lobato, no Bairro União, a qual achou belíssima, com a presença de mais de mil pessoas. Continua o seu pronunciamento, alertando à Mesa Diretora, ao cerimonial do Legislativo e o da prefeitura que eles têm pecado, porque, como se viu na posse dos professores, os vereadores se sentiram desprestigiados, tendo em vista que nenhum deles, como representante da Câmara, foi convidado para se sentar à mesa ao lado do prefeito. Classifica esse fato como falta de delicadeza e respeito para com o vereador. Ressalta que a vereadora e secretária desta Casa lembrou que

16

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

em momento nenhum foi convidada a compor a mesa, além de que os vereadores tiveram que se sentar lá trás, nas últimas cadeiras. Por fim, registra que os vereadores precisam ser respeitados, enquanto representantes do Poder Legislativo, eleitos pelo povo./ **Paulo Sérgio de Almeida:** — Inicia registrando, conforme divulgado nos jornais desta semana, relatos de assaltos à mão armada ocorridos no Município, citando que, mais uma vez, trabalhadores que precisam esperar o ônibus no ponto em frente ao Supermercado Perim, no Guandu, foram vítimas de um arrastão, assim como também ocorreu nas proximidades do Shopping Sul, com pedestres do Bairro Amaral, com clientes do churrasquinho do Aquidaban e em outros bairros. Segue pontuando que fez questão de registrar essas manchetes, porque, como todos sabem, o Ministério Público proibiu a Guarda Municipal de andar armada e, vendo a entrevista da PM, onde se diz que as ações são as mesmas com a realização de prisões e mais prisões, dá para ver que isso não é suficiente para uma cidade do porte de Cachoeiro. Conclui, dessa forma, que a Guarda Municipal faz muita falta para os moradores de Cachoeiro, razão pela qual se indigna com a decisão do Ministério Público, embora saiba que é necessário fazer o curso. Indaga qual seria o risco desses guardas andarem armados sem fazer o curso. Diz que haveria sim riscos, mas proporcionais aos que a população já está sofrendo com os assaltos e esses crimes registrados na cidade, sem contar com a proteção da Guarda Municipal. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Parabeniza o colega pela fala, destacando que a pauta levantada por ele é muito séria, visto que o Município tem a Guarda motivada para trabalhar, mas o Ministério Público retirou as armas da mesma. Salienta que de fato o curso de três meses precisa ser feito; contudo, considera que as armas poderiam ter continuado com os guardas. Cita que esteve em um evento no sábado, onde os guardas estavam desarmados dando um suporte de segurança, quando foram procurados por um munícipe que, ao chegar em casa, viu luz acesa e movimentação no interior e, tendo ligado para a PM, ouviu dela que não havia viatura para se deslocar até o local naquela hora. Aponta que os guardas estavam lá e poderiam ter prestado o socorro, mas estavam desarmados. Destaca que o Ministério Público não está demonstrando a sensibilidade de ver que a população cachoeirense vem sofrendo com os assaltos e que a Guarda poderia minimizar esses problemas, considerando o fato de a PM não ter aqui efetivo suficiente. Enfatiza que as pessoas não estão seguras nem para esperar o ônibus no ponto, conforme tudo o que foi citado pelo colega em sua fala. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Diz que os pontos de ônibus estão em total insegurança e que os coletivos ficam à mercê de bandidos, que entram para roubar celulares. Ressalta que fez esse levantamento devido à sua indignação e também a da população cachoeirense. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Concorda com o vereador quando diz que a Guarda Municipal precisa funcionar e estar armada, dando-se o tempo necessário para que a prefeitura possa regulamentar a questão do curso. Registra que proporcionar segurança no que se refere aos crimes que vêm acontecendo na cidade é obrigação do Estado, o qual tem falhado, pois limitou muito o efetivo da Polícia Militar, que não está dando conta de fazer o seu papel. Acrescenta que, como esse papel não compete à Guarda Municipal, o Estado precisa fazê-lo em Cachoeiro de Itapemirim, dando efetividade ao trabalho da Polícia Militar. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Concorda com a fala do vereador, mas faz a ressalva de que, enquanto o Estado não faz o que lhe cabe, a Guarda Municipal fazia, e muito benfeito, esse serviço em Cachoeiro. Frisa que a sua indignação é que, agora, nem o Estado nem a Guarda faz esse papel. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Informa que, no dia 05/07, tomou a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

liberdade de entregar um documento ao governador e outro ao Ministério Público em relação à falta de segurança em Cachoeiro e diz que está aguardando uma resposta. Registra que também entregará uma cópia desse documento a todos os vereadores. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Lembra que hoje estiveram presentes na Câmara dois representantes da Guarda Municipal que fazem a ronda nas escolas e também um trabalho com as famílias e analisa que, desarmados, eles não têm como prestar esse serviço de prevenção, conforme foi planejado. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Frisa que, ao longo dos últimos anos, o Governo Estadual virou as costas para o Sul do Espírito Santo e, agora, faltando pouco tempo para a eleição, o governador começou a aparecer na região e na imprensa, pagando milhões de reais em publicidade, para que a população tenha a sensação de que o governo está presente aqui. Repete que, quando o governador anunciou a compra de novas viaturas para o Estado, disse que viatura sozinha não faz segurança e que é preciso melhorar o serviço de inteligência e trazer o 190 para Cachoeiro. Salienta que o governador, por quem tem respeito, precisa tomar consciência de que é o chefe do Estado e, constitucionalmente, também o da Polícia Militar; portanto, tem que fazer com que os serviços cheguem a todos os cantos e recantos dos Municípios do Sul do Espírito Santo, dando, de fato, segurança à população e valorizando inclusive os servidores de todas as polícias. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Finalizando o seu discurso, pede que os deputados cumpram o papel que lhes cabe, cobrando e exigindo que o governador preste esses serviços à população. / **Dario Silveira Filho:** — Inicia falando de seu pedido de patrolamento e ensaibramento para a Rua João Valdino, na comunidade de Timbó. Registra que a Secretaria de Obras fará mutirões nos bairros do Município e diz esperar que um dos primeiros a ser contemplados seja o União, pois já está enjoado de ouvir reclamações dos moradores de lá. Dirigindo-se ao Vereador Alexandre, diz que “aquela baixinha” da TV deixou Itaoca para caçar buracos no Bairro União e adianta que vai convidá-la para ir àquela comunidade depois que a obra estiver pronta. Segue agradecendo ao Secretário Paulinho Miranda e ao Subsecretário Flávio pela limpeza feita na quadra do Colégio Monteiro Lobato. Por fim, informa que esteve com a coordenadora do Zoonoses, segundo a qual haverá um mutirão da dengue no dia 28/07, no Bairro União. / **Rodrigo Sandi:** — Começa o seu discurso, registrando que, no último final de semana, foi realizado, no Bairro Zumbi, o domingo recreativo, projeto esse que tem por objetivo incentivar as crianças e os jovens da comunidade para entrarem no caminho do esporte, da escola e da educação. Salienta que tem feito a sua parte, envolvendo os jovens e as crianças nesse caminho e também cobrando daqueles que participam dessas atividades esportivas que estejam na escola, respeitem a família e façam parte de uma igreja para que, assim, não entrem na vida errada. Como representante do Bairro Zumbi, enfatiza que está dando atenção à comunidade e idealizando alguns projetos com vistas a incentivar os jovens a praticarem esporte. Segue agradecendo à Secretária Lillian e ao Vereador Wallace Marvila por terem levado até àquele bairro algumas atividades, como jiu-jitsu, karatê, capoeira e basquete, sobre as quais as crianças do Zumbi não tinham muito conhecimento. Informa ainda que o domingo recreativo seria feito nas quatro quadras dos Bairros Zumbi e Eucalipto, mas que, devido à chuva, foi realizado em apenas duas: a do Alto Zumbi e a da Escola Julita de Moraes, por onde passaram mais de quinhentas pessoas. Agradece também a parceria do companheiro Sandro Irmão, que mais uma vez esteve presente naquela comunidade, com todo o seu aparato de brinquedos, sendo uma pessoa que merece respeito e até uma homenagem da Câmara por

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

estar sempre de coração aberto para atender a todos. Agradece ainda ao Prefeito Victor Coelho, que esteve presente lá e devolveu a ambulância para a comunidade, a qual foi conseguida através de emenda parlamentar proposta pelo ex-vereador Fabrício. Salienta que tal ambulância estava parada há um ano por falta de manutenção. Continua a sua fala, agradecendo também ao Vereador Darinho, que o ajudou a conversar com a secretária e com o prefeito. Registra que, agora, faltam apenas alguns detalhes quanto ao motorista da ambulância para ficar direto na comunidade. Parabeniza o Vereador Ely, que também se empenhou para o retorno da ambulância ao bairro, inclusive informa que tentou falar com ele nesse fim de semana, mas não conseguiu, porque o colega não estava na cidade. Repete que a emenda foi proposta pelo ex-vereador Fabrício, mas que quem ganhou com isso é o Bairro Zumbi e a população cachoeirense. Finaliza o seu pronunciamento, agradecendo também ao Vice-Prefeito Jonas Nogueira e aos Vereadores Delandi e Wallace Marvila, que se fizeram presentes lá. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Inicia o seu discurso falando sobre a insegurança em Cachoeiro de Itapemirim e cita como exemplo o relato de uma moradora do Parque Laranjeiras, dando conta de que o filho dela, de dez anos, outro menino de onze e sua mãe, de sessenta e três anos, foram assaltados no Bairro Nova Brasília, quando retornavam da igreja, às 18:40 horas, sendo que uma dessas crianças teve uma arma apontada para a cabeça. Segue registrando que os componentes da Comissão de Segurança e Trânsito da Câmara, da qual faz parte, farão uma audiência pública para abordar o tema do 190 e da Guarda armada. Informa que, no ano passado, foi assaltado, às 14:40 horas, em frente ao Cartório Eleitoral, quando lhe roubaram o cordão, dinheiro e o carro e ainda queriam lhe sequestrar, sendo essa realmente uma situação muito difícil. Lembra que, no ápice da insegurança, a Guarda armada ajudou muito, razão pela qual entende que ela deveria permanecer assim até o final do curso. Indaga como a Guarda pode ir para o enfrentamento estando desarmada. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Acrescenta que também deveriam convidar para vir à audiência aquele mesmo representante do Ministério Público que proibiu a Guarda de andar armada, de maneira a que ele explique isso à sociedade cachoeirense. Frisa que é uma grande perda para a segurança pública de Cachoeiro ter uma Guarda desarmada, já que ela, portando arma, impõe respeito, principalmente em relação aos pivetes que estão praticando roubos na cidade. Repete que, para essa audiência, deve ser convidado o juiz Dr. Robson Louzada, para pedir que ele volte atrás nessa decisão e libere as armas para a Guarda Municipal. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Informa que não foi o Dr. Robson que breçou a Guarda armada, e sim um desembargador de Vitória, em segunda instância, até a adequação do curso. Salienta que o Dr. Robson deu um prazo, o Ministério Público recorreu, e o desembargador deu ganho de causa ao MP. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Enfatiza que a população sofre com essa decisão de desarmar a Guarda. Cita que, no pacato Distrito de São Joaquim, às 10:00 horas, um motociclista roubou dois celulares, o que prova que Cachoeiro vive uma insegurança total. Salienta que não há mais blitzes em Cachoeiro por falta de pátio, inclusive diz que esse assunto será discutido na audiência pública. Registra que o comandante da PM lhe informou que uma moto roubada foi recuperada em Itaoca e os policiais trouxeram-na para Cachoeiro dentro da viatura. Conta ainda que a PM encontrou um carro roubado estacionado em uma via e o mesmo ficou onde estava, porque não havia pátio para onde levá-lo. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Ressalta que tem informações de que essa situação só será regularizada no final do ano, se o Detran fizer convênio com a Polícia Rodoviária

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

Federal para usar o mesmo pátio que a PRF, que é o de Castelo. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Menciona que é preciso saber o porquê disso. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Salienta que é importante para a segurança a volta do 190 para Cachoeiro. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Lembra que, quando foi assaltado, ligou para o 190, e a pessoa que o atendeu queria saber o nome da rua onde foi a ocorrência, mas, como ela estava em Vitória, não conhecia nada de Cachoeiro. Frisa que esse problema também será abordado na audiência pública, do dia 17/08, às 17:00 horas, na Câmara Municipal, para a qual convida toda a população. Com relação ao empréstimo de 50 milhões de reais feito pela Santa Casa junto à Caixa Econômica Federal, diz que não foi bondade do citado banco fazer essa operação, porque o valor emprestado será descontado no repasse que o SUS faz à entidade. Reflete que a situação da Santa Casa já está ruim recebendo o repasse integral do SUS e, com o bloqueio do valor da prestação do empréstimo, ficará ainda pior. / **Aparteando Renata Sabra Baião**
Fiório Nascimento: — Comenta que a Santa Casa tinha uma dívida de 45 milhões de reais e não possuía certidões para continuar fazendo a movimentação; então, os diretores da entidade optaram por uma estratégia arrojada de negócio, dando uma garantia para pegar um financiamento a juros mais baixos e continuar no mercado. Diz que, diante da situação, é preciso parar de jogar pedras e aplaudir, porque era isso ou nada. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Encerra frisando que está aplaudindo a administração da Santa Casa por ter conseguido o empréstimo por méritos próprios, não havendo envolvimento de política naquela situação. / Prosseguindo, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Delandi Pereira Macedo (PRB):** — Registra que estão chegando ao final do primeiro semestre deste ano de trabalho da Casa, sendo esta a última sessão antes do início do recesso, razão pela qual quer agradecer, como líder do Executivo, a todos os colegas vereadores pelo amplo debate ocorrido em relação aos projetos enviados para cá pelo governo. Frisa que acredita que todos os temas tiveram tempo para a discussão democrática, como deve ser o papel da Câmara. Destaca que o governo, depois de algumas conversas mantidas com a sua liderança, teve a hombridade, quanto aos projetos enviados à Casa, a exemplo da reforma administrativa, do aumento do salário dos secretários e da ajuda de custos para os que residem fora do Município, de retirar a matéria para dar à mesma uma adequação dentro do sistema econômico atual e do momento que está sendo vivido. Diante disso, salienta que se entendeu como melhor deixar esses temas para serem discutidos mais à frente. Diz que a maioria das coisas está tendo os preços aumentados, que a inflação está aí e, embora no mês de junho tenha ocorrido uma deflação e não saiba dizer se isso foi positivo para o país, a questão é que todos os salários precisam de reajuste, conforme ocorreu com os servidores da Câmara, inclusive quanto ao tíquete alimentação. Conclui que não deve ser diferente com os secretários, comissionados e demais funcionários da prefeitura. Cita como fato importantíssimo a constatação de que o governo não tem deixado de debater isso, tanto é que criou uma comissão especial para cuidar da análise do plano de cargos e salários do Município, coisa que não acontece há muitos anos. Menciona que é seu desejo ver essa análise ser feita o mais rápido possível para que aconteçam os ajustes necessários em benefício dos servidores efetivos. Contudo, lembra que são quatro mil funcionários e que qualquer aumento salarial acresce a folha de pagamento de forma astronômica, razão pela qual há que se fazer esse estudo. Analisa que, diante disso, é necessário parabenizar o Prefeito Victor por esse cuidado, uma vez que ele não poderia vir logo nos primeiros meses de governo e dar, por exemplo, um aumento de 10% para todos os

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

servidores, sob pena de não atingir os 53%, principalmente considerando que os seus antecessores não reajustaram as tabelas, estando muitos salários na faixa de 500, 600 reais. Enfatiza que, se fossem dados 30%, apenas 40% dos servidores seriam contemplados, isso já sabendo que é impossível para o prefeito dar esse reajuste. Aponta que isso se dá porque muitos servidores estão com salários abaixo do mínimo, sendo a proposta do prefeito, com esse estudo, evitar que isso continue acontecendo. Diz acreditar que seja possível ao governo melhorar muito a situação dos servidores, inclusive registra que estão acontecendo boas conversas, a exemplo da que manteve com o Fábio Gava, do grupo dos agentes de endemias e de saúde, categoria essa que até pouco tempo recebia menos do que era repassado pelo Governo Federal. Convida os vereadores para uma nova reunião com os agentes de endemias e de saúde, amanhã, às 14:00 horas, no seu gabinete, para discutir outras demandas da categoria e levá-las ao Poder Executivo. Destaca que essa categoria não é efetiva nem comissionada e está a ver navios. Informa que foi decretado pela Justiça que os agentes têm o direito de receber a diferença salarial, pois o valor que vinha do Governo Federal era de 1 mil e poucos reais, mas a prefeitura pagava um salário mínimo. Lembra que, antes dessa ordem judicial, ele já estava conversando com o governo, aberto ao diálogo, para contemplar os agentes de saúde e de endemias nessa questão. Diz que não está defendendo de forma cega o governo de Victor Coelho, mas sim devido ao avanço que está ocorrendo nas conversas. Salienta que espera que os servidores da prefeitura sintam-se mais acolhidos e, assim, possam prestar um melhor serviço à comunidade. Encerra parabenizando o presidente pela melhoria do site da Câmara e pela transmissão da sessão pela rádio, ficando no aguardo de que isso também ocorra via internet para dar mais transparência a esta Casa. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Afirma que trabalhará para a Câmara avançar ainda mais. / **Higner Mansur (PSB):** — Inicia dizendo que a cada dia se torna mais fã do Vereador Sebastião, que era cortador de cana na Usina São Miguel e hoje tem uma cadeira na Câmara, sendo um homem honrado, educado e com boas causas; por isso, rende honras ao colega. Destaca que assina um boletim chamado “Eco Debate”, que tratou recentemente sobre energia solar, um caminho que o prefeito de Cachoeiro está tomando. Cita que o referido boletim trouxe uma matéria sobre economia na conta de energia de uma creche da comunidade de Santa Marta, Botafogo, Rio de Janeiro, depois da instalação de painéis no telhado do prédio da instituição. Acrescenta que a escola está recebendo crédito da companhia de abastecimento de energia local, e o valor, antes gasto para o pagamento da conta, agora é investido em alimentação, material pedagógico e manutenção do prédio. Informa que manteve contato com o Murilo Cavalcanti, Secretário de Segurança Urbana da cidade de Recife, que esteve em Medellín e Bogotá, locais onde a criminalidade era horrível. Frisa que o aprendizado que esse secretário teve lá foi aplicado na cidade de Recife, havendo um vídeo muito emocionante, o qual pretende disponibilizar a um colega que está investindo com muita coragem na sua comunidade. Segue destacando que a Revista Sim que lhe foi entregue hoje tem excelente qualidade em suas sessenta páginas, coisa de primeiro mundo. Continua o seu pronunciamento, salientando que não há artesanato de mármore e granito em quantidade suficiente em Cachoeiro. Cita que nessa área há o Romário Rosa e o Caco, esse último deixou isso de lado, porque não vendia e passou a ser massagista ou fisioterapeuta. Registra o seguinte texto referente ao Caco: “Fernando Pereira Fontes Caco de Cachoeiro é autodidata tanto na arte quanto na técnica de lidar com a pedra; nunca teve mestre nem fez um curso

21

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

sequer para aprender esse ofício; isso, nunca cidade onde há mais de mil empresas de mármore, com jazidas para dar com pau. De qualquer maneira, Caco é realista e sabe que o artesão trabalha hoje para pagar o que comeu ontem e, se sobrar um pouquinho, compra à vista o material e equipamento, e o resto fica devendo para pagar quando vender outra peça. A matéria-prima que ele usa em suas peças é rejeito de empresas que trabalham com pedras, 90% ganha e 10% compra bem barato. Ele trabalha com pedaços pequenos, que não valem nada para a indústria de mármore e granito.” Conclui que, dessa forma, perdem-se potencial e artesãos. Assim, solicita que, se alguém souber nomes de artesãos que lhe passe, porque pretende fazer um texto citando-os. Finaliza a sua fala, lamentando que hoje vá para o lixo aquilo que poderia dar felicidade aos artesãos, garantindo o sustento de suas famílias e gerando renda. / **Rodrigo Sandi (PODEMOS):** — Inicia agradecendo ao Serjão pela presença e lembra que os vereadores o apreciam e reconhecem que ele é o representante do sindicato. Segue fazendo a leitura do seguinte texto do Deputado Hudson Leal: “Conheça o Podemos. Esse partido veio para mudar a forma de fazer política, nasce e conquista deputados federais e dois senadores, que são o Álvaro Dias e o Romário. No Espírito Santo, fez vinte e dois vereadores, dois prefeitos e um vice-prefeito.” Frisa que, na próxima eleição, o futuro governador do Rio de Janeiro será o ex-jogador Romário e que também a sigla lançará candidato à presidência da República. Convida a todos para a reunião que será realizada no Bairro Zumbi com o secretário Estadual de Desenvolvimento Social, na Escola Julieta Depes, para tratar do Projeto Ocupação Social. Esclarece que se trata de um projeto do Governo Estadual, sendo o Zumbi o único bairro contemplado na cidade de Cachoeiro. Encerra, acrescentando que o objetivo do mesmo é oferecer cursos aos jovens, principalmente para aqueles que estão fora da escola, ou seja, é uma segunda chance dirigida aos que se perderam para o mundo. / **Alexandre Andreza Macedo (DEM):** — Começa reportando-se à fala do Vereador Higner Mansur referente aos colegas Rodrigo e Sebastião Gomes, frisando que esses dois vereadores fazem a diferença na Casa, sendo simpáticos e parceiros. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Destaca que o colega também é muito simpático no trato e adianta que logo, quando se tratar do tema da independência dos negros em Cachoeiro, fará um pronunciamento para todos saberem que ele, Sebastião, é gente boa. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Responde que sabe disso. Segue parabenizando o prefeito pela reforma da frota, mas avisa que, se não souberem usá-la, nada disso fará diferença. Aponta que é necessário haver gestão, gestores de pessoas, para que as coisas aconteçam. Acrescenta que é preciso conhecer como as coisas funcionam. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Registra que o prefeito acabou de postar que há mais oitenta veículos, entre máquinas e carros, a serem recuperados. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Menciona que isso é bom e, diante dessa nova quantidade de máquinas, pede que olhem de maneira geral pelo interior, especialmente pela região de São Vicente, que se encontra em estado de calamidade, praticamente intransitável. Diz que a Prefeitura de Castelo, com a intenção de ajudar, simplesmente passou a máquina, mas deixou o ônus para trás, e o povo está agora com estrada só de terra, necessitando que seja colocado saibro urgentemente. Lembra que o Vereador Delandi comentou que a prefeitura também resolveu essa questão do saibro, mas considera uma logística muito difícil, sendo grande o risco de transportar esse material, descendo a serra de Vargem Alta, especialmente quando há uma área de britagem parada na Prefeitura de Cachoeiro. Assim, aponta que tudo isso que está parado deveria ser levado e montado em

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

Itaoca, gastando-se cerca de 30 mil reais. Diz que, dessa forma, é possível fazer lá um britamento, até porque há pedreiras e jazidas com área de remoção precisando agir diante do ônus de recuperação ambiental. Frisa que está sendo misturada pedra com terra, o que não é permitido, fazendo-se necessário, portanto, um projeto para, no futuro, replantar. Analisa que está tudo nas mãos para que esse britador seja montado em Itaoca, havendo solo brita de qualidade e parceria com as Prefeituras de Castelo, Jerônimo Monteiro, Muqui, Mimoso e Kennedy, que não têm saibro. Adianta que a Prefeitura de Cachoeiro entraria com material e britador. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Classifica como fundamental o que foi colocado pelo colega, lembrando de sua passagem na Secretaria de Interior, de 2009 a 2012, época em que já previa a necessidade desse britador móvel, de um caminhão e de uma máquina velha. Frisa que, com esse material, ajudaria com o saibro, além de contribuir, no que tange ao meio ambiente, para limpar as pedreiras. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Deixa registrada a sua fala como recomendação e aponta que gostaria de ser apresentado ao secretário de Interior, já que ainda não o conhece. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Agradece os elogios e diz que a recíproca é verdadeira, já que considera o colega gente boa e que cuida da comunidade. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Agradece a atenção de todos. / **Alexon Soares Cipriano (PROS):** — Registra que o PROS tem feito o seu trabalho na Câmara, não só através do seu mandato, como também dos suplentes, que lhe apresentam demandas de seus bairros e comunidades, além de sugestões ao governo. Cita que vários desses suplentes são lideranças comunitárias, a exemplo da Marta Profeta, do Roberto, do Basileia, do Joãozinho, do Bairro Bela Vista, e de outros. Quanto ao nível nacional, diz que o partido teve uma reunião envolvendo prefeitos e vice-prefeitos, no mês passado, onde foram traçadas estratégias, com vistas a apresentar candidaturas robustas nos diversos Estados da Federação, seja no campo federal como estadual, de forma ampliar suas cadeiras no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa. Menciona que o citado partido tem prezado pelo atendimento das questões sociais do país, o que consta de suas cinco bandeiras, além de reivindicar junto ao Congresso Nacional melhorias e mudanças pertinentes à modernização da legislação brasileira. Aponta que o partido tem seu pensamento próprio quanto às reformas previdenciária e trabalhista, sempre ouvindo a população, entendendo que isso não pode ser enfiado de goela abaixo por esse governo, o qual não considera legítimo por não ter passado pelo crivo das urnas. Diz que o governo a cada dia tem se enrolado mais com várias denúncias, mostrando-se totalmente comprometido e sem diálogo, além de que, conforme se vê na televisão, vem tentando comprar lideranças da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal para não ver aprovada a admissibilidade de culpa diante do crime pelo qual está sendo acusado. Pontua que, diante disso, as cinco cadeiras que o partido possui terão seus deputados marcando posição. Cita que o Deputado Eros Biondini é líder do partido naquela Casa, ligado à Rede Católica Carismática e demonstra responsabilidade com a família brasileira e com o social. Frisa que o citado parlamentar, junto com os colegas deputados, representará a posição do partido quanto à reforma das legislações já mencionadas. Finaliza agradecendo a compreensão dos vereadores, que o têm apoiado nos projetos e nas discussões na Câmara, e também a sua assessoria e a dos colegas pela colaboração quanto ao bom andamento do mandato, possibilitando-o fazer um trabalho mais bonito e mais perto do que deseja a sociedade. / **Edison Valentim Fassarella (PV):** — Convida os colegas para participarem, no dia 22/07, da agenda ambiental do Partido Verde, que será realizada em

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

Vitória, com o tema Desafios e Potencialidades da Agenda Ambiental. Esclarece que será uma roda de conversa política envolvendo a juventude. Segue ressaltando que viu uma reportagem muito bacana na Revista Sim sob o título “Espalhando o Verde”, contando que um aposentado produz mudas e distribui pela comunidade. Relata a história do aposentado de nome Antônio, do Bairro Maria Ortiz, na sua trajetória, visando espalhar o verde e colaborar com a arborização de sua comunidade. Cita a história do Sr. Antônio como um grande exemplo, visto que o mesmo, depois de aposentado, vem plantando árvores frutíferas e outras para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente. Por fim, diz que gostou muito da revista, vai guardar a reportagem e reproduzi-la em sua rede social, pois, se todos fizessem a sua parte com o meio ambiente, o mundo estaria muito melhor. / Na sequência, teve início a **Ordem do Dia**. / **Sílvio Coelho Neto, levantando questão de ordem**: — Solicita que seja incluído na pauta o Projeto de Lei 36/2017. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente)**: — Decide colocar o pedido à apreciação do plenário. / Posto em votação, o pedido de inclusão foi aprovado por unanimidade dos presentes. / **Elio Carlos Silva de Miranda, levantando questão de ordem**: — Pede que os requerimentos sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente)**: — Acata o pedido do vereador. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem**: — Diz que gostaria de entender o teor de alguns requerimentos, ou seja, se são convocação ou convite. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária)**: — Faz a leitura do teor dos requerimentos do Vereador Alexon, deixando claro que se tratam de convocações. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem**: — Diz que ainda não conseguiu entender o porquê da convocação dessa comissão. / **Alexon Soares Cipriano**: — Esclarece que as três comissões, conforme explicou no Grande Expediente, estão sendo convocadas a estarem na Câmara para que a Casa tome conhecimento das diretrizes utilizadas nesse estudo, e não aguarde um ano para que elas sejam apresentadas aos vereadores com um trabalho já finalizado. Frisa que é preciso participar dessa discussão não somente como servidor, mas também como vereador da Câmara. Resume sua intenção registrando que é preciso saber qual o rumo e os horizontes que essas comissões vão tomar para dar ciência disso aos servidores e à sociedade. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária)**: — Salienta que, sem querer polemizar, pelo teor do texto, entendeu que o mesmo convoca a comissão ao gabinete do prefeito, porque a mesma ainda não teve nenhuma reunião. / **Alexon Soares Cipriano**: — Explica que, desde a semana passada, protocolou esse requerimento e foi orientado pela procuradoria da Casa a refazê-lo nos termos que agora foram apresentados. Repete que o seu desejo é ter acesso aos estudos da comissão, o que é direito dos servidores, dos vereadores e da sociedade. Segue discorrendo sobre o objetivo de cada uma das comissões, ressaltando a necessidade de a Casa participar dessa construção, e não receber um estudo pronto para ser aprovado. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária)**: — Diz que agora sim entendeu que o vereador quer que essas comissões sejam convocadas para virem à Câmara. / **Delandi Pereira Macedo**: — Lembra que está sendo convocada uma comissão que foi composta pelo prefeito para preparar um estudo a ser apresentado aos servidores. Cita que o prefeito, conforme decreto, tem autonomia para deixar que a comissão faça um estudo, no qual, segundo proposta do colega, os vereadores pretendem interferir. Ressalta que esse estudo não foi concluído e que não houve fechamento do mesmo por parte da comissão; assim, deduz que os vereadores poderão se manifestar somente depois que houver a definição sobre o que ele quer. Diz ao

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

presidente que, se há interesse dos vereadores em participar dessas comissões, que seja solicitada ao Poder Executivo a inclusão de um ou dois deles nas mesmas. Frisa que, mesmo aceitando isso, entende não ser necessário participar, já que o debate acontecerá quando as propostas forem encaminhadas à Casa para aprovação ou não, enquanto que o estudo cabe ao Poder Executivo. Aponta que um convite para apresentarem o que foi levantado até agora seria algo mais brando do que o termo convocação, inadequado quanto àquilo que o prefeito fez, que foi montar uma comissão e dar à mesma autonomia. Ressalta que entende a preocupação do colega quanto ao tema por também ser servidor público. Registra que, em seu entendimento, convocar essa comissão seria tomar um rumo que não compete aos vereadores neste momento. / **Alexon Soares Cipriano:** — Esclarece que em nenhum momento pretendeu propor a intervenção da Câmara nessas comissões, apenas, como Casa Legislativa fiscalizadora do Executivo, quis atuar junto às mesmas para ver o que foi feito até hoje. Menciona que, na comissão que analisa o plano de cargos e salários, não há mais do que três categorias com dois representantes, sendo o seu objetivo evitar que chegue à Câmara, conforme já ocorreu, projeto de lei com equívocos jurídicos. Enfatiza que não adianta a comissão atuar sozinha, enviar o projeto para a Câmara e, depois, ter que o fazer de novo, sendo muito melhor a atuação da mesma em parceria com o Poder Legislativo, o qual colaboraria com esse trabalho sem jamais intervir, entendendo que isso compete ao Executivo. Frisa ainda que é direito da Casa convocar ou convidar, ficando à decisão do plenário. Pede o apoio dos colegas vereadores para a aprovação do seu requerimento. / **Renata Sabra Baião**
Fiório Nascimento: — Frisa que a Câmara tem uma regra própria a ser seguida e aponta que seria necessário um pedido de destaque. / **Elio Carlos Silva de Miranda, levantando questão de ordem:** — Retira o seu pedido de votação em bloco, solicitando que esses requerimentos de convocação sejam apreciados em destaque. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Deixa claro para o Vereador Alexon que não discorda do requerimento dele, embora entenda que há uma regra na qual é preciso basear-se e fazê-la ser cumprida. Segue registrando que o artigo 150 do Regimento diz que a Câmara, bem como qualquer de suas comissões, poderá convocar o prefeito, secretários e dirigentes de órgãos públicos municipais para prestarem, pessoalmente, esclarecimentos sobre assuntos previamente determinados. Cita que a convocação deveria ser votada e indaga se não seria melhor convidar, considerando que convocar é algo restrito. Alerta que, do contrário, será aberto um precedente. / **Alexon Soares Cipriano, levantando questão de ordem:** — Indaga se a vereadora leu os requerimentos e explica que existe um secretário que comanda essas comissões; dessa forma, frisa que está sim cumprindo fielmente o Regimento Interno. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Pergunta se o vereador está convocando a comissão, o prefeito ou o coordenador. / **Alexon Soares Cipriano:** — Deixa claro que não está convocando o prefeito e aponta que a vereadora não se atentou para o teor dos requerimentos. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Diz que entendeu que a convocação não é do prefeito, e sim para que ele determine quem virá. / **Delandi Pereira Macedo:** — Repete a leitura do artigo 150 do Regimento Interno, ressaltando que o mesmo está se referindo às comissões da Câmara, e não da prefeitura, e que tal convocação poderá ser feita ao prefeito, secretários e dirigentes de órgãos públicos municipais. Conclui que, nesse caso, não se convocará a comissão, e sim o prefeito para que venha à Câmara explicar sobre o andamento das comissões criadas. Deixa claro que esse é o seu entendimento, salvo melhor juízo. / **Alexon Soares Cipriano:** —

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

Salienta que está sendo feito um cavalo de batalha, pois, pegando o decreto, poderão ver que está estabelecido um coordenador para cada uma dessas comissões, sendo que as que estudam o concurso público e o plano de cargos estão sob direção do Secretário Pedro Ivo, enquanto a que se refere à iluminação pública cabe ao Subsecretário Gonzaga. Frisa, entretanto, que as comissões trabalham em conjunto e que esses levantamentos são feitos por elas, justificativa essa que consta dos seus requerimentos. Deduz que, caso o plenário não queira aprovar, a imprensa interpretará e divulgará como achar que deve. / Postos em votação, **foram aprovados**, por quinze votos contra três do plenário, **os Requerimentos 503/2017 – Alexon Soares Cipriano** (Requer que seja convocada a comissão de estudos para definição de diretrizes e metodologias necessárias à elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Servidores Públicos Municipais); **504/2017 – Alexon Soares Cipriano** (Requer que seja convocada a comissão com o objetivo de traçar a metodologia e diretrizes para estudo prévio da elaboração de concurso público municipal); e **505/2017 – Alexon Soares Cipriano** (Requer que seja convocada a comissão técnica para elaboração de termo de referência para contratação de serviços de manutenção do sistema de iluminação pública no Município de Cachoeiro de Itapemirim). **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Higner Mansur, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. **Votaram contra:** Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. / Prosseguindo, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647 e 648/2017 – Sílvio Coelho Neto. / Logo após, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 19/2017 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a transferir ação do Plano Plurianual para o exercício de 2017, a abertura de crédito especial para inclusão de despesa não prevista na Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, e dá outras providências). / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Explica que esse projeto transfere a receita da taxa de coleta de lixo hospitalar da Secretaria de Saúde para a de Serviços Urbanos. Salienta que não ficou claro no projeto se a receita está saindo da Secretaria de Saúde indo para a de Serviços Urbanos. Lembra que a taxa é paga pelas pessoas que utilizam esse serviço. Diz que achou estranho, porque querem abrir um crédito de 1 milhão 589 mil reais, mas o valor da licitação no contrato é diferente desse. Registra que o parecer da procuradoria questionou a falta de documentação e também que esse tipo de manobra não está fiel ao Manual de Demonstrativos Fiscais do Tesouro Nacional, o qual considera que despesa com coleta de resíduos hospitalares não faz parte do setor de Saúde. Alega que esse dinheiro não está no orçamento da pasta de Saúde como fonte externa de receita. Diz que não entende a existência de uma legislação que onera o pequeno para custear a coleta do serviço de saúde do Município, pois quem está pagando não tem condições para isso. Informa que os pareceres das Comissões de Constituição e de Obras foram pelo encaminhamento regular da matéria. Comenta que esse é um assunto turbulento no Município e que será preciso renovar o contrato para a prestação de um serviço que não está adequado às regras da Vigilância Sanitária. Afirma que não pode concordar com uma situação que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

continuará errada. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Frisa que a Secretaria de Saúde não pode administrar o contrato desse serviço, o que deve ser feito pela SEMSUR. Lembra que foi votada na Câmara uma taxa sanitária, e quem produz lixo hospitalar é obrigado a pagá-la, ficando a previsão de receita para a pasta de Limpeza Urbana. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Frisa que a lei que criou e determina que a receita seja enviada para a saúde não foi alterada nem revogada. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Comenta que a parte jurídica é mais complexa e diz que a pasta de Saúde não pode assumir esse tipo de serviço. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Reportando-se à fala do Vereador Fassarella, segundo o qual quem cria o lixo deve dar destino ao mesmo, aponta que as pessoas não podem ser obrigadas a contratar esse serviço da prefeitura. Enfatiza que esse serviço não é o mais indicado, inclusive a prefeitura teria que contratar terceiros para cuidar desse lixo. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Cita que houve um entendimento entre os proprietários de farmácias, hospitais e outros, porque eles não tinham condições de recolher e dar destino ao lixo, já que isso fica mais caro; dessa forma, criou-se uma taxa. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Menciona que essa taxa é caríssima, muito mais do que se o serviço for contratado de um particular. Comenta que a aprovação desse projeto de lei não revoga o dispositivo legal que dá o comando para que esse recurso vá para a saúde. Esclarece que esse projeto resolve uma questão pontual de orçamento; portanto, não há como mudar uma situação sem solucionar o problema, já que o orçamento determina que o recurso vá para o setor de saúde. Informa que a Lei 7.358 traz a cobrança por faixa, por exemplo, de um a vinte quilos é um valor; de vinte e um quilos para cima, o valor dobra. Registra que o projeto diz o seguinte: “Caberá à Secretaria Municipal de Saúde proceder a fiscalização do pagamento do tributo, a fiscalização da correta classificação dos contribuintes nas faixas e tabelas correspondentes e lavrar os autos de infração pertinentes nos casos de violação. Parágrafo único do artigo 21 – A competência para a fiscalização da taxa de resíduos sólidos de saúde, bem como a imposição das sanções, caberá à Secretaria Municipal de Saúde.” Alerta que o projeto que será votado hoje não altera nem revoga o trecho que ela acabou de ler. Indaga como esse problema será resolvido, se esse dispositivo não for revogado. Aponta que essa lei deveria ser totalmente revogada e o Município contratar um caminhão para coletar o lixo do posto de saúde, o que é obrigação da prefeitura, o do CRE deve ser recolhido pelo Estado e, quanto ao das entidades particulares, que cada uma cuide do seu. Frisa que a Secretaria de Saúde ou a Vigilância Sanitária deve fiscalizar aonde estão indo os resíduos e se a empresa que os recolhe é certificada e paga tributo no Município. Analisa que é desnecessário o Poder Executivo querer cuidar de forma equivocada de coisas que não são da competência dele. / Posto em votação, o **Projeto de Lei 19/2017**, acima descrito, **foi aprovado** por treze votos contra cinco do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Allan Albert Lourenço Ferreira, Brás Zagotto, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella, Elio Carlos Silva de Miranda, Ely Escarpini, Paulo Sérgio de Almeida, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes, Sílvio Coelho Neto e Wallace Marvila Fernandes. **Votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, Diogo Pereira Lube, Higner Mansur e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento. / **Seguem justificativas de voto.** / **Higner Mansur:** — Justifica que votou contra, porque o projeto não está bem explicado. Registra que o artigo 4º do mesmo elenca despesas que não podem ser computadas para efeito de verificação de limites constitucionais e que, se for gasto em saúde,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

para o que não há impedimento, não conta para esse limite. Faz a leitura da justificativa do projeto, que diz: “Considerando a legislação apresentada, entende-se que as despesas oriundas da lei não devem ser consideradas como ações de serviço público.” Enfatiza que a lei diz que o valor arrecadado será usado em saúde, e não conta para o limite constitucional, assim como tudo o que o ultrapassar. / **Alexon Soares Cipriano:** — Diz que votou contra o projeto devido às questões jurídicas levantadas pelo Vereador Higner e também pela não revogação da Lei 7.358/2015. Frisa que o governo deve mandar para a Câmara a alteração dessa lei; do contrário, o problema não será resolvido. / Seguindo, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 37/2017 – Poder Executivo** (Revoga a Lei 7.417, de 12/07/2016). / **Alexandre Valdo Maitan:** — Salienta que já pediu aos vereadores para analisarem o projeto que ele apresentou, denominando uma via pública em 2016. Lembra que apresentou poucos projetos denominando ruas e que esse tipo de matéria cria uma expectativa grande nas pessoas. Destaca que cumpriu todos os trâmites legais, inclusive houve vistoria in loco por parte de servidores da municipalidade e, na época, o prefeito não vetou a proposta. Registra que consta do projeto que o nome sugerido para a via atendeu as exigências do parágrafo 1º do artigo 3º da Lei 5.445/2003 e que a delimitação da via inicia-se na Rua João Sasso e termina na rua sem saída, localizada no Bairro São Geraldo. Frisa que tal matéria recebeu pareceres favoráveis do jurídico e da Comissão de Constituição. Comenta que o grande problema foi o CEP, já que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano informou, através de memorando, que a rua em questão é um direito de servidão, uma via privada, e não pública. Fala sobre a sua aflição, caso tenha que informar aos familiares da pessoa, cujo nome foi dado à rua, que a lei será revogada. Segue fazendo a leitura da seguinte posição do legislador: “O sistema viário urbano, por sua vez, é de suma importância para se verificar a legalidade na aprovação das vias públicas dentro do Município. Nas palavras de Silva, o sistema viário é um meio pelo qual se realiza o direito à circulação, que é a manifestação mais característica do direito de locomoção, de ir e vir e também de ficar, parar, estacionar, assegurado na Constituição Federal. A via urbana é para o mesmo autor toda via de circulação compreendida dentro do perímetro urbano ou dentro de zona urbanizada. Ele prossegue afirmando que a legislação urbanística do Brasil define a via urbana, considerada via de circulação, como espaço destinado à circulação de veículos e de pedestres ou, como todo logradouro público, destinado à circulação de veículos ou de pedestres, redundantemente. As vias urbanas são bem de uso comum do povo, nos termos do artigo 99, inciso 1º do Código Civil. Segundo Silva, são espaços pré-ordenados ao cumprimento da função urbana de circular, que é a manifestação do direito fundamental de locomoção. O modo de aquisição das vias públicas, conforme ensina Silva, é qualquer dos previstos em direito para aquisição da propriedade, com particularidades decorrentes do regime do direito público a que estão sujeitos, como assinala Ely Lopes Meireles. Tais áreas são originariamente do poder público que as utiliza como rodovia ou lhes são transferidas por qualquer dos meios comuns de alienação – compra e venda, domínio, permuta, desapropriação – ou são integradas ao patrimônio público, excepcionalmente, por simples destinação, o que as torna irrevindicáveis. O particular, quando permite que o poder público utilize por meio de servidão uma área, a torna irrevindicável por seus primitivos proprietários. Essa transferência por destinação opera-se por fato de transformação da propriedade privada em via pública, sem oportuna oposição do particular, independente, para tanto, de qualquer transcrição ou formalidade administrativa. Isso, todavia, não impede que o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

particular, despojado de suas terras, obtenha a justa indenização do dano causado pelo poder público por essa desapropriação indireta”. Frisa que o proprietário pode reivindicar o valor daquela área desapropriada, mas a que era privada tornou-se pública. Cita como exemplo disso as várias áreas desapropriadas na Rodovia de Coutinho, que se tornaram públicas. Segue discorrendo sobre a defesa das áreas privadas que se tornaram públicas, destacando que isso se dá por execução de plano de arruamento, mediante o parcelamento do solo em quadras, por meio de abertura de vias de circulação, pela abertura de via isolada, com a execução de obras de ampliação do sistema viário e pela oficialização de via particular. Ressalta que não está inventando a roda, porque, a exemplo de onde está o prédio da Câmara, tudo antes era privado, da mesma forma que o centro da cidade deveria ser área pertencente a um fazendeiro, tendo o interesse público prevalecido sobre o particular. Esclarece que a oficialização da via, que é o que ele defende, é o meio pelo qual a prefeitura aceita, declara e reconhece como oficial uma via particular de uso público, conforme sobre o mesmo assunto diz Silva: “A legislação urbanística costuma definir via de circulação como espaço destinado à circulação de veículos ou de pedestres, sendo que a via particular é a de propriedade privada, ainda que aberta ao uso público, e a via oficial é a de uso público, aceita, declarada ou reconhecida como oficial pela prefeitura”. Relata que é isso o que está pretendendo fazer e sugere a quem ainda não teve acesso aos autos que o faça. Registra que a referida via tem meio-fio, rede elétrica e braço de iluminação pública e, como pré-requisito para que ela se torne pública, só falta o asfaltamento. Uma vez que o projeto de lei não foi vetado pelo prefeito anterior e que a nova administração foi induzida a vetar um projeto de nome de via pública, encaminha a votação, solicitando aos colegas que se posicionem contrários a esse pedido de revogação. / **Brás Zagotto:** — Reforçando o que foi dito pelo Vereador Maitan, cita que a Vila Rica tem a Fazenda Cachoeira Grande, cuja entrada é uma via particular denominada Brás Vivas. Conclui que seja o mesmo caso da rua referida pelo colega Maitan, razão pela qual manifesta o seu apoio ao mesmo. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Acrescenta ao que foi dito pelos Vereadores Brás e Maitan que é preciso respeitar a competência da Casa, visto que compete à Câmara, com sanção do prefeito, a denominação de próprios, vias, logradouros públicos e alteração de denominação dos mesmos. Lembra que foi dito que a municipalidade pode rever seus atos administrativos, só que lei denominando via pública não é ato administrativo, e sim legislativo próprio, em sua essência. Aponta que, se fosse ato administrativo, a própria administração pública poderia denominar ruas. Menciona que, se o prefeito entende que essa lei deve ser revista, existe outro órgão ao qual deve recorrer, que é o Judiciário, mas não vir à Câmara revogar um ato que é próprio do Legislativo, algo que não consegue classificar com o seu acervo de palavras. Diz que, se o cidadão reclamou que fora criada uma rua dentro de sua propriedade, o caminho a ser seguido é buscar o Judiciário para a feitura de um simples processo denominado pedido de desapropriação indireta. Afirma que, na supremacia deste Poder, entende que aquilo lá é uma rua para servir à comunidade, conforme disse o Vereador Wallace. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Registra que já andou por aquela rua e viu que não há nela porteira nem cadeado, sendo, portanto, de livre acesso, o que faz dela uma via pública. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Salaria que o colega acabou de confirmar que se trata de um espaço aberto, pois servidão serve de alguém para alguém, não sendo uma passagem livre para todos. Conclui que não se pode permitir interferência na autonomia da Casa. / **Diogo Pereira Lube:** — Manifesta o seu

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

apoio ao colega Maitan, destacando que, quando da confecção da lei, não havia nada de irregular, tanto é que a própria prefeitura deu deferimento. Aponta que existe um processo chamado pertencimento dos moradores em relação à rua, isso considerando que o projeto foi feito em 2006. Corroborando com o que foi dito pela Vereadora Renata, diz que, se houve um erro, que seja solucionado pelo Judiciário, e não transmitido ao Legislativo. Indaga como fica a posição do vereador, enquanto político, diante da família que foi homenageada, se isso tiver que ser revogado. Conclui que seria um descrédito também para o Poder Legislativo, até porque o vereador já tem suas funções reduzidas, de acordo com o artigo 23 da Lei Orgânica do Município. / Posto em votação, **o Projeto de Lei 37/2017**, acima descrito, **foi rejeitado** por unanimidade dos presentes. / **Seguem justificativas de voto.** / **Alexandre Valdo Maitan:** — Registra que se sentiu sensibilizado pelo apoio que recebeu dos colegas e destaca que, em caso contrário, saberia respeitar o posicionamento dos mesmos. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Esclarece que se posicionou de acordo com as palavras da colega Renata, considerando que os vereadores, quando querem que seja feito algo de competência do Poder Executivo, têm que indicar para que o mesmo confeccione a lei e envie à Câmara. Dessa forma, entende que, se o prefeito, por algum motivo, deseja revogar a citada lei, deve também buscar o vereador para o diálogo, de maneira a que a iniciativa parta da Câmara, e não do jeito como foi feito. / **Diogo Pereira Lube:** — Ratifica o que foi dito pelo Vereador Elio. / Prosseguindo, **foi aprovado**, por unanimidade dos presentes, **o Projeto de Lei 33/2017 – Rodrigo Sandi** (Dispõe sobre denominação de via pública), * com Emenda Modificativa ao artigo 1º, aposta pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. / **Segue justificativa de voto.** / **Rodrigo Sandi:** — Agradece a todos pela aprovação da matéria. / Dando continuidade, **foi aprovado**, por dezesseis votos, registradas as abstenções dos Vereadores Higner Mansur e Renata Sabra Baião Fiório Nascimento, **o Projeto de Lei 36/2017 – Sílvio Coelho Neto e outros** (Institui a Semana do Pastor no Município de Cachoeiro de Itapemirim). / **Segue justificativa de voto.** / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Justifica que, por convicção, entende que Cachoeiro não precisa mais de nem um dia para comemorar nada, pois na Federação já existem leis prevendo essas comemorações. Deixa claro que, para criar uma lei com vistas a comemorar algo, é preciso ser acompanhada de uma política pública incisiva, o que gerará despesas. Conclui que, para fazer a semana do pastor, não precisa de uma lei, e sim de um evento, de um congresso. Adianta que se absterá em todas essas propostas de criação de dia e de semana, considerando que isso já é acessado pelos entes federais e estaduais. Menciona que, em seu modo de ver, não adianta criar, por exemplo, o dia do açougueiro, se não houver a Vigilância Sanitária para fiscalizá-lo. / Na sequência, foi colocado **em discussão o Projeto de Resolução 09/2017 – Mesa Diretora** (Cria Comissão Especial para análise e revisão do Regimento Interno da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim). / **Alexandre Valdo Maitan:** — Cita que hoje seria a votação da reforma trabalhista e que três senadoras do PT se sentaram na mesa do presidente do Senado e impediram-no de conduzir a sessão. Acrescenta que o presidente mandou cortar os microfones, mas elas almoçaram na mesa e permaneceram lá pelo menos até o final da tarde. Assim, sugere que, nessa reforma do Regimento Interno, seja previsto isso, já que na eleição do então presidente Marcos Coelho ocorreu uma manobra do ex-prefeito Valadão. Explica que, como o então prefeito não conseguiria eleger o presidente da Câmara, o vereador mais votado que presidia os trabalhos encerrou a sessão sem realizar a eleição, porque os

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

